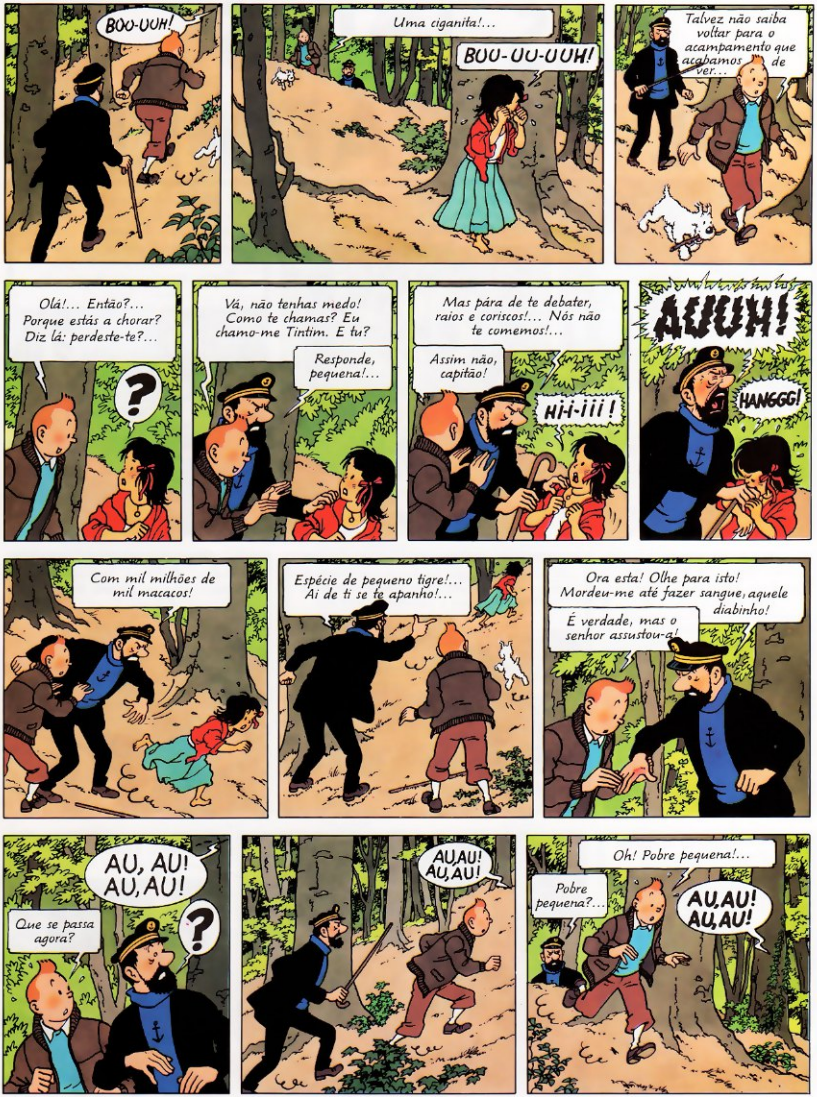
HERGÉ

AS AVENTURAS DE TINTIM

AS JÓIAS DE CASTAFIORE

DIFUSÃO VERBO

AS JOIAS DE CASTAFIORE

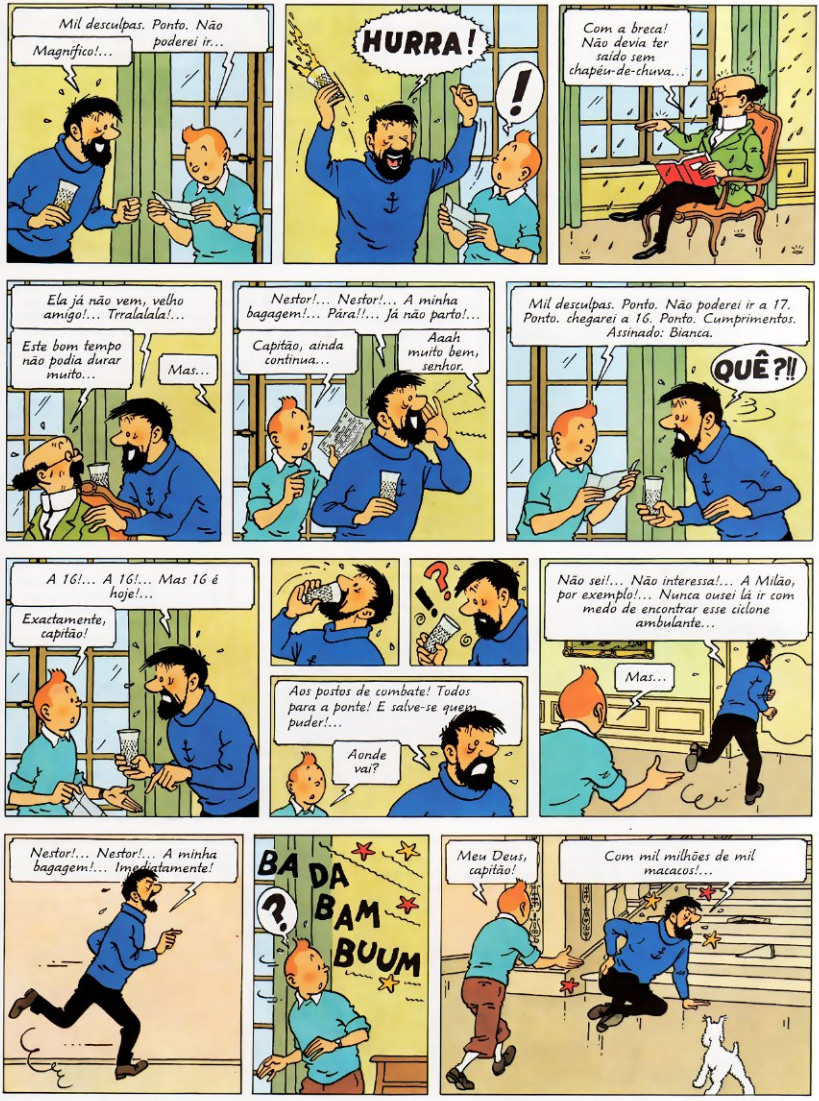

BÚÚ-UUH!
Uma ciganita!...
BÚÚ-UU-UUH!
Talvez não saiba voltar para o acampamento que acabamos de ver...
Olá!... Então?... Porque estás a chorar? Diz lá: perdeste-te?...
?
Vá, não tenhas medo! Como te chamas? Eu chamo-me Tintim. E tu?
Responde, pequena!...
Mas pára de te debater, raios e coriscos!... Nós não te comemos!...
Assim não, capitão!
HI-iii!
AUUH!
HANGGG!
Com mil milhões de mil macacos!
Espécie de pequeno tigre!... Ai de ti se te apanho!...
Ora esta! Olhe para isto! Mordeu-me até fazer sangue, aquele diabinho!
É verdade, mas o senhor assustou-a!
AU, AU! AU, AU!
Que se passa agora?
?
AU,AU! AU,AU!
Oh! Pobre pequena!...
Pobre pequena?...
AU,AU! AU,AU!

Meu Deus! Tropeçou nas silvas e bateu com a cabeça nesta raiz!
Magoaste-te?... Não, não fizeste sangue... Talvez fiques com um galo, mas isso não tem importância...
Pobre miúda!...
Anda! Não tenhas medo. Vamos levar-te aos teus pais... És capaz de te levantar?...
KILIKILIKILI!
Isso vai melhor?...
Alguns minutos mais tarde...
Mamã!
Miarka!
E dizer que há pessoas que vivem assim, no meio da imundície!
Pois é!...
Bom dia a todos!
Encontrámo-la no bosque, onde, certamente, se tinha perdido... Assim que nos viu... Aaah... Largou a fugir. Mas, um pouco mais adiante, caiu e bateu com a cabeça numa raiz muito grossa. Apanhámo-la e pronto, trouxemo-la para cá!
Tu, homem generoso. Eu ler-te a sina... Tu pôr um pouco de dinheiro na tua mão.
Não, não, obrigado!... Nem penses nisso!
E... Olhem, talvez fosse bom, por descargo de consciência, levá-la ao médico.
Ao médico!... O senhor pensa que nós temos dinheiro para pagar a um médico?...
Escuta, senhor!... Eu ler-te a sina... Tu pôr um pouco de dinheiro na tua mão.
Não, não, deixe-me, se faz favor!
OOOOOH!
Então?... Que há?...

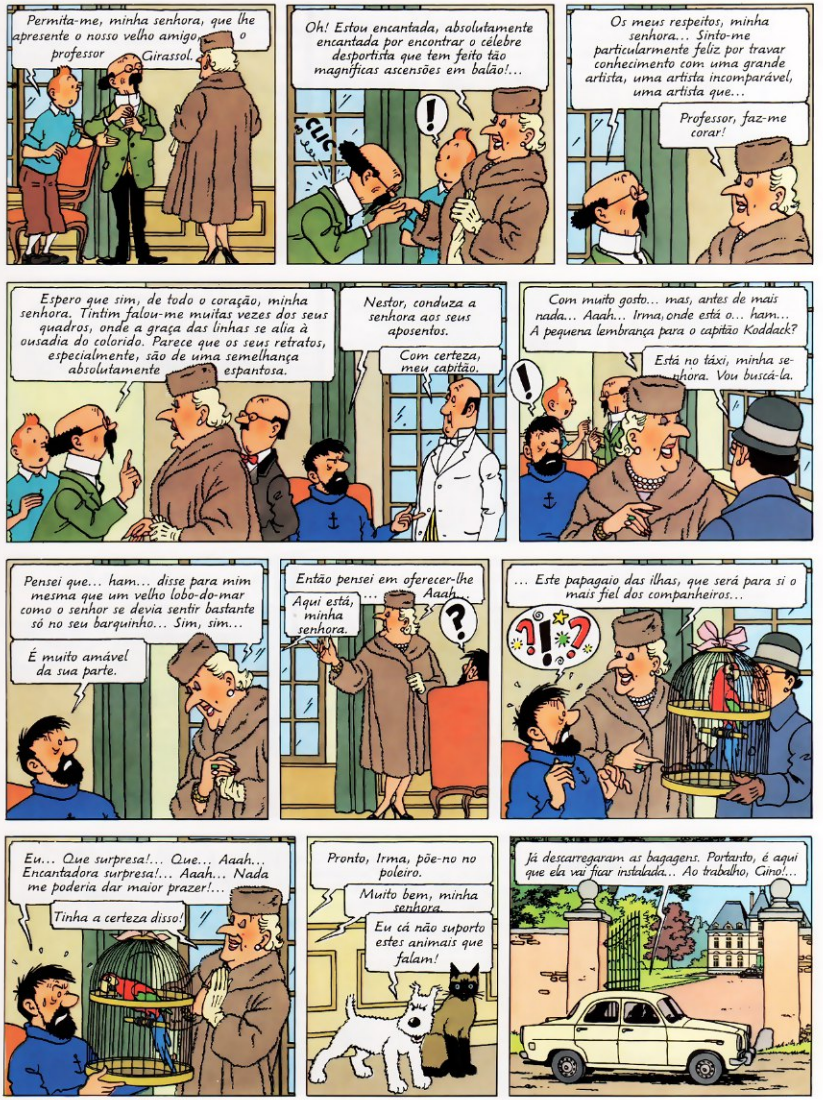
Tu mordido!
Se é tudo o que tem para me dizer, também sou capaz de lhe ler a sina!
Tu ter muito cuidado!... Se não, acidente!... Mas não grave!... Tu, em breve, ter novo carro!... Oooh!... Eu ver bela senhora estrangeira... Ela vir visitar-te!... Oooh!... Ela ter jóias magníficas!... E... Oooh!... Grande desgraça!
E que mais?
Jóias foram-se!... Desaparecidas!... Sumidas!... Tu pôr um pouco de dinheiro na tua mão e eu dizer-te ainda muito mais coisas!
Não, não, já chega!... Largue-me a mão!
Um pouco de dinheiro, se fazes favor!... Se não, grande desgraça, digo-te eu!... Se não, jóias vão-se!...
Eu também me vou!... Acabou-se!... Terminou a leitura da sina.
Pronto, até à vista e tratem bem deste anjinho!... Mas, se querem um conselho, vão acampar noutro sítio, deixem este terreno cheio de detritos... É muito insalubre e...
Com que então o senhor acha que fomos nós que o escolhemos! O senhor pensa que nos agrada viver no meio do lixo!...
Quer dizer que...
Cala-te, Matéo! Eu falo com esse «gadjo»...
«Gadjo»?... Eu?
É assim que chamamos aos que não são ciganos... O caso é este: chegámos aqui ontem, com um homem doente, e a polícia só nos deixou acampar neste sítio.
Ah! Então foi isso!...
Pois bem! Com mil macacos! Vocês vão instalar-se noutro sítio, sou eu que vos digo!... Há um belo prado junto do castelo, à beira dum pequeno regato. Podem ir para lá quando quiserem... Entendido?...
Obrigar seres humanos a viver num monturo destes! É revoltante!
Fez muito bem em convidá-los.
?!
BUUM

Meu pobre Girassol! Tem alguma coisa partida?
Sim, sim, um bocado com, pelo menos, vinte centímetros!
Aquele malfadado degrau!... Nunca mais fica arranjado!... Mas quando virá esse maldito pedreiro?...
Já lhe telefonei várias vezes, senhor. Diz sempre que vem, mas...
Bom! Eu já lhe mostro como se trata desse assunto!
Está?... Está?... É o senhor Boullu?... Como, não é o senhor Boullu?...
Não senhor. Aqui é do talho Sanzot... Sim, senhor... Não, senhor... Não tem de quê.
DIPLOM
CLAc
Está?... É o senhor Boullu?
Sim... Ah! Sim, senhor... Sim, eu sei... eu... Sim, tenho estado sobrecarregado de trabalho e... Sim, é muito aborrecido... Como?... Ah! Sim! É muito perigoso, sim... Sim, sim... Quando? Ah! Sim... Pois bem, eu vou aí...Aaah... Amanhã. Sim, amanhã de manhã cedo... Pode contar comigo... Adeus, até amanhã.
Veja como se obtêm resultados, meu caro... um pouco de firmeza, com os diabos! Estará aqui amanhã de manhã, ouviu-o?...
Que deus o oiça, também, senhor!
Ah, e agora, o aperitivo. O ar livre faz sede!... Boas notícias, Tintim?
Tchang escreveu-me de Londres: está tudo bem e manda-lhe saudades.
É um rapaz encantador, esse Tchang!
Sim... E há outra carta assinada por — o senhor nem calcula! — Bianca Castafiore...
Bianca Castafiore!... Ah! Ah! Ah! Esse querido rouxinol milanês!...
AAAAAAA
Rio-me
PLOUTCH
de me ver tão bela neste espelho
Mau! Vamos ter trovoada...
E que nos anuncia essa amável criatura?
Não. Está outra vez calmo, parece...
Que nos anuncia ela?... A sua chegada para amanhã!...

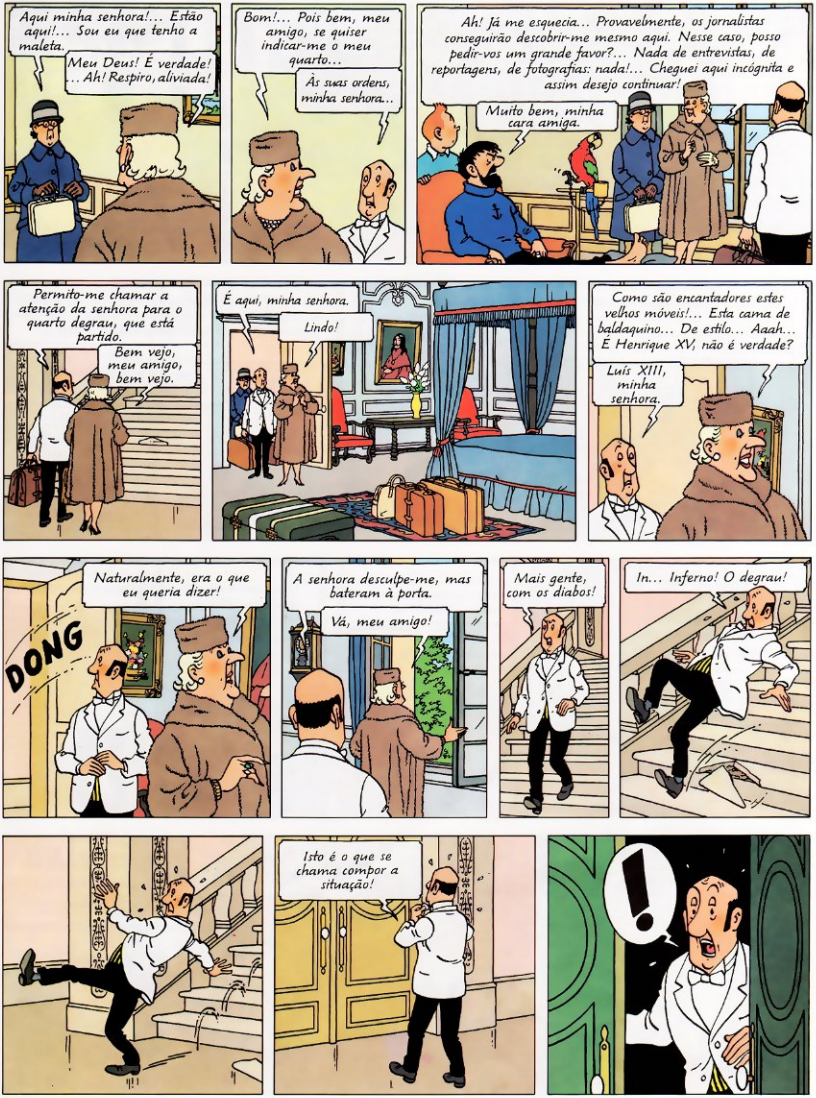
A Castafiore?!?... Amanhã?!?... Aqui?!?... Isso é uma brincadeira?!?
Leia o senhor...
Meu jovem amigo, já há muito tempo que... blablabla... uma estada no seu país... blablabla... fugir dos jornalistas... blablabla... poderei, com toda a simplicidade (pois sim!)... fazer-me convidada para o castelo de Moulinsart?... Blablabla... chegarei a 17... Com mil milhões de mil macacos!
A Castafiore, aqui!!!... Cataclismo... Catástrofe!... Calamidade!...
Aaah... Há um «post-scriptum» simpático para si...
Muitos cumprimentos para o capitão Bartock.
Haddock, senhora Castafiore! Haddock, com mil raios!...
NESTOR!
Sim, senhor capitão.
Nestor, a minha bagagem, imediatamente!... Tenho de partir dentro de uma hora!
Ham... Sim, senhor capitão...
?
!
Não, meu caro, é inútil insistir: eu levanto ferro.
BUUM
Aaaah... É, é este degrau, senhor...
Mas que coisa, raios e coriscos! Você bem sabe que esse degrau está partido!... Estou farto de lho dizer!...
DONG
Aaah... Sim, senhor. Estão a tocar, senhor capitão.
Deixe lá. Eu abro. Vá tratar da minha bagagem.
É pena que ele se vá embora: a Castafiore e ele... Havia de dar faísca!...
MRRAW
Um telegrama par si, Tintim. Quem sabe? Talvez seja a Bianca Castafiore a dizer que não pode vir...
Então?...
É dela, precisamente!


Mil desculpas. Ponto. Não poderei ir...
Magnífico!...
HURRA!
!
Com a breca! Não devia ter saído sem chapéu-de-chuva...
Ela já não vem, velho amigo!... Trralalala!...
Este bom tempo não podia durar muito...
Mas...
Nestor!... Nestor!... A minha bagagem!... Pára!!... Já não parto!...
Capitão, ainda continua...
Aaah muito bem, senhor.
Mil desculpas. Ponto. Não poderei ir a 17. Ponto. chegarei a 16. Ponto. Cumprimentos. Assinado: Bianca.
QUÊ?!!
A 16!... A 16!... Mas 16 é hoje!...
Exactamente, capitão!
?
!
Não sei!... Não interessa!... A Milão, por exemplo!... Nunca ousei lá ir com medo de encontrar esse ciclone ambulante...
Mas...
Aos postos de combate! Todos para a ponte! E salve-se quem puder!...
Aonde vai?
Nestor!... Nestor!... A minha bagagem!... Imediatamente!
?
BA DA BAM BUUM
Meu Deus, capitão!
Com mil milhões de mil macacos!...

Este degrau, com um raio!... Este maldito degrau! Ah! Se eu apanho aquele imbecil do pedreiro!...
Não partiu nada?
Não, felizmente! Mas podia muito bem ter arranjado uma entorse!...
AOUH!
Uma valente entorse meu amigo!... Com os ligamentos afectados!
?
Amanhã venho pôr-lhe um aparelho de gesso.
Um aparelho?!? Por causa duma entorse?!? Mas, doutor, eu parto hoje mesmo para a Itália!...
Nem pense nisso!... Gesso e repouso absoluto durante quinze dias!... E considere-se muito feliz por não ter partido a perna!
Aliás, dou-lhe um conselho: mande arranjar esse degrau, pode alguém ter menos sorte que o senhor... Até amanhã.
Até amanhã doutor!
Pois... Porque eu tenho muita sorte!... Ah! Ah!
CUCU
!
Bom dia, capitão Kappock!... Ah! Estou encantada por... tornar a vê-lo!...
Co... como entrou?
Mas, «madonna»! Que lhe aconteceu?
Uma entorse... mas como entrou?
Exactamente no momento em que chegávamos, Tintim acompanhava um senhor à porta; nós nem precisámos de tocar.
Como, «nós»?... São vários?...
Sim, Sim... Claro!... Irma, a minha camareira, viaja sempre comigo...
...Bem como o meu acompanhante, Igor Wagner, que, como não podia deixar de ser, me acompanha sempre... Hu! Hu!


Permita-me, minha senhora, que lhe apresente o nosso velho amigo... o professor Girassol.
Oh! Estou encantada, absolutamente encantada por encontrar o célebre desportista que tem feito tão magníficas ascensões em balão!...
CLIC
Os meus respeitos, minha senhora... Sinto-me particularmente feliz por travar conhecimento com uma grande artista, uma artista incomparável, uma artista que...
Professor, faz-me corar!
Espero que sim, de todo o coração, minha senhora. Tintim falou-me muitas vezes dos seus quadros, onde a graça das linhas se alia à ousadia do colorido. Parece que os seus retratos, especialmente, são de uma semelhança absolutamente espantosa.
Nestor, conduza a senhora aos seus aposentos.
Com certeza, meu capitão.
Com muito gosto... mas, antes de mais nada... Aaah... Irma, onde está o... ham... A pequena lembrança para o capitão Haddock?
Está no táxi, minha se... nhora. Vou buscá-la.
Pensei que... ham... disse para mim mesma que um velho lobo-do-mar como o senhor se devia sentir bastante só no seu barquinho... Sim, sim...
É muito amável da sua parte.
Então pensei em oferecer-lhe ... Aaah...
Aqui está, minha senhora.
... Este papagaio das ilhas, que será para si o mais fiel dos companheiros...
Eu... Que surpresa!... Que... Aaah... Encantadora surpresa!... Aaah... Nada me poderia dar maior prazer!...
Tinha a certeza disso!
Pronto, Irma, põe-no no poleiro.
Muito bem, minha senhora.
Eu cá não suporto estes animais que falam!
Já descarregaram as bagagens. Portanto, é aqui que ela vai ficar instalada... Ao trabalho, Cimo!...

Chama-se «Cocô»; um nome tipicamente italiano... E tão afectuoso... Não é verdade que já gostas do bom capitão Mastock?...
Faça-lhe uma festa, capitão, não tenha medo: ele não faz mal a uma mosca.
KILIKILIKILI!
É maravilhoso!... Já o conhece!... Ah!... Os animais têm um instinto formidável. Afeiçoam-se imediatamente àqueles que os amam!
Ah? Acha?...
CRÔ!
AUUWWW!
Com mil milhões de mil biliões de mil macacos!... Espécie de canibal! Baqui-buzuque!... Zuavo!
Está-á-á?... Faz fa-vor de di-zer...
Por favor, capitão Kosack, não diga palavrões!... Este pobre amorzinho pode repeti-los!... Mostre-me o seu dedo!
CRÔ!
Não é nada... Uma arranhadela sem importância... Irmaaa!... A caixa de primeiros socorros, por favor.
Aqui está a caixa, minha senhora... E... Isto...
?
Oh! E verdade, já me esquecia!... Meu caro Tintim, permita-me que lhe ofereça esta pequena lembrança...
FAUST
Pronto, já está!... Uma linda ligadura para consolar o pobre marinheiro!
A Ária das Jóias!
Agradeço-lhe imenso, minha senhora. Foi realmente muito gentil da sua parte ter-se lembrado de mim.
De maneira nenhuma, de maneira nenhuma... Pensei que isso lhe recordaria o nosso primeiro encontro, na Sildávia... Lembra-se?
Não havia de me lembrar! Com efeito, foi aí que a ouvi cantar, pela primeira vez, a Ária das Jóias, do «Fausto», de Gounod.
Ah! Sim, essa Ária das Jóias, que...
FAUST
CÉUS!... AS MINHAS JÓIAS!
FAUST


Aqui minha senhora!... Estão aqui!... Sou eu que tenho a maleta.
Meu Deus! É verdade! ... Ah! Respiro, aliviada!
Bom!... Pois bem, meu amigo, se quiser indicar-me o meu quarto...
Às suas ordens, minha senhora...
Ah! Já me esquecia... Provavelmente, os jornalistas conseguirão descobrir-me mesmo aqui. Nesse caso, posso pedir-vos um grande favor?... Nada de entrevistas, de reportagens, de fotografias: nada!... Cheguei aqui incógnita e assim desejo continuar!
Muito bem, minha cara amiga.
Permito-me chamar a atenção da senhora para o quarto degrau, que está partido.
Bem vejo, meu amigo, bem vejo.
É aqui, minha senhora.
Lindo!
Como são encantadores estes velhos móveis!... Esta cama de baldaquino... De estilo... Aaah... E Henrique XV, não é verdade?
Luís XIII, minha senhora.
Naturalmente, era o que eu queria dizer!
DONG
A senhora desculpe-me, mas bateram à porta.
Vá, meu amigo!
Mais gente, com os diabos!
In... Inferno! O degrau!
Isto é o que se chama compor a situação!
!

Instalo-lhe o telefone aqui, capitão. Assim, o senhor...
Obrigado, Tintim, é muito amável...

!

Senhor capitão... Está ali... Lá fora... uma caravana completa de ciganos!... Dizem que o senhor lhes deu ordem para se instalarem perto do castelo...
É verdade, Nestor. É capaz de os levar até à pastagem junto do ribeiro?

Mas, senhor capitão, o senhor desculpe! Estes ciganos são todos uns vadios, uns gatunos!... Aquela gente ainda lhe vai trazer aborrecimentos!
Aborrecimentos!!!

Como se eu ainda pudesse ter mais aborrecimentos!... Vá Nestor, trate deles.
Mas... Eu... Aaah... Muito bem, senhor...

Quer que eu lá vá capitão?... O pobre Nestor já tem tanto trabalho com a casa!
Pois sim.

Convidar ciganos para a sua própria casa!

É pura loucura!... Repito: é pura loucura!... Começo a pensar que o senhor capitão deu alguma pancada na cabeça quando caiu!

BOUM
Com mil macacos!... O degrau!... Não haverá uma única pessoa que repare naquilo?

TRRING

Está?... Sim, é o próprio... Quem?... Da esquadra!... Como?!?...

Passa-se o seguinte, capitão: os meus homens deram-me conhecimento de que os ciganos que estavam nas proximidades da estrada principal se foram embora. Parece que o senhor os autorizou a instalarem-se na sua propriedade... Está correcto?...

É exacto, comandante. Acho inadmissível que se obrigue aquela pobre gente a acampar no meio de um monte de imundícies. E como tenho aqui um prado que...
Es-es-tá-á, quem-fá-á-la...

Quem fala?!... Falo eu, evidentemente... Está?... Também fala?... Ham... Bom, uma vez que posso falar, dizer-lhe-ei que compreendo a sua iniciativa, capitão. É fruto, naturalmente, dum bom sentimento, mas quanto, a mim... Como, silêncio!?...

Não, não, não é consigo que estou a falar!... É com este papagaio... Cales-te ou não, espécie de...
Es-es-tá-á, quem-fá-á-la...

Continua a ser com o seu papagaio que está a falar?... Ah, bom... ham... voltando a esses ciganos, o senhor fará o que quiser. Eu já o avisei. Se lhe arranjarem aborrecimentos, o senhor será o único responsável.

Fui mordido por uma pequena selvagem... Depois, por um papagaio... Arranjei uma entorse... Chegou a Castafiore com a sua Irma e aquela espécie de Beethoven... E dizem-me que vou ter aborrecimentos! 'Ah! Ah! Ah! Aborrecimentos!...

Entretanto...
Missão cumprida: já estão instalados.

Detesto estes «gadjos»!... Fazem de conta que nos ajudam e, no fundo do coração, desprezam-nos.
Estes não, Mateo, estes não!

GRRR ! WUUAH! WUUAH! GRRR!
E agora, o que foi que terá Milu farejado?

WUUAH! WUUAH! GRRR! GRRR!
Milu! Vem cá, Milu!

?
AU,AU!

Alto! Parem! Quem são vocês?...
AU,AU!

A brecha!... Vão passar pela brecha do muro!...

Au, au!

BROMMM

Um automóvel!

Au, au!

!

Que significa isto?... E que hei-de fazer?... Contar ao capitão?... Não, é melhor não... O pobre já tem bastantes preocupações!...

TRRRING

Está?... Está?... Está?... Estou!... está?...

?

Trrring! Trrring! Trrring!

KRRTCHMVRTZ!

Céus! As minhas jóias!

... E as minhas jóias, Irma, fecho-as nesta gaveta...

... E a chave da gaveta vou escondê-la na jarra que está em cima deste móvel. Faça um esforço para não se esquecer, minha filha!

Sim, minha senhora.

Pronto, capitão, os ciganos estão instalados e encantados com o novo acampamento.

Ah! Fico bem satisfeito.

Es-tá-á-á, quem-fá-á-la!...

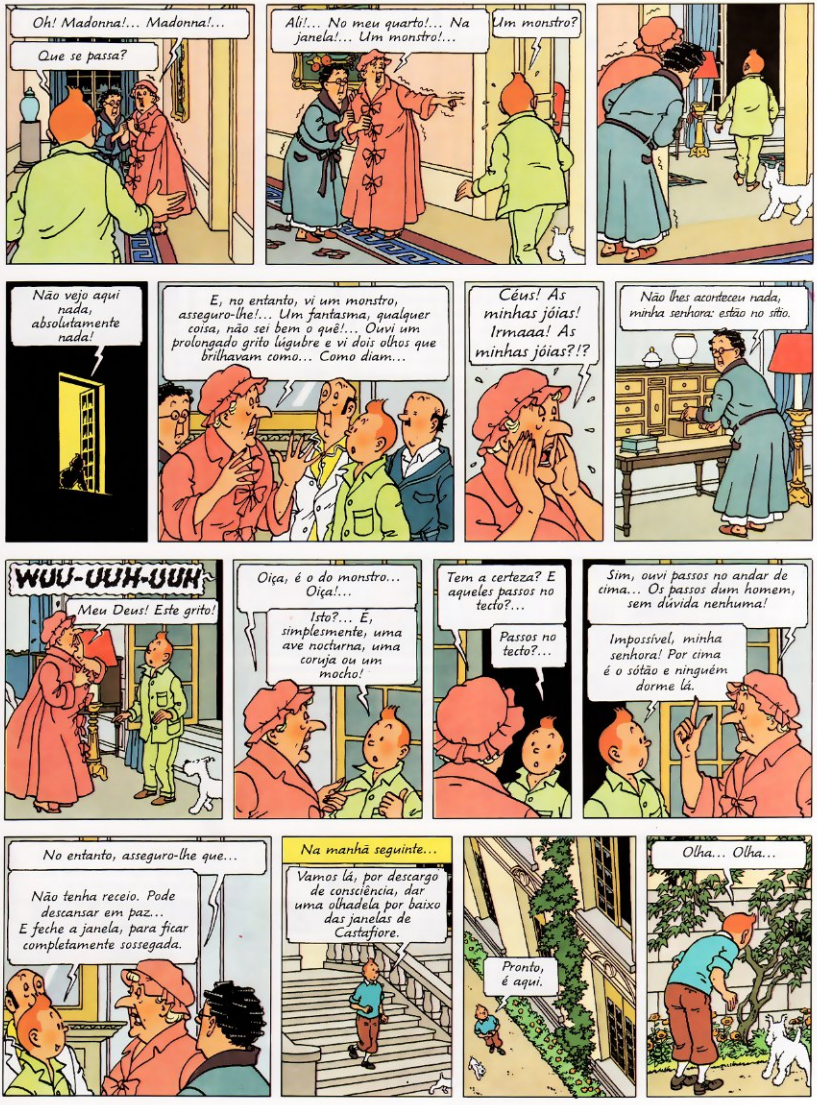
Este papagaio!... Ainda acaba por me pôr doido!... Felizmente, já são quase horas de ir para a cama; assim, ao menos, durante a noite, estarei livre dele.

Wuitch.

E, nessa noite...

AH! RI-I -I-I-O-ME

HI-i-i-i-i !


Oh! Madonna!... Madonna!...
Que se passa?
Ali!... No meu quarto!... Na janela!... Um monstro!...
Um monstro?
Não vejo aqui nada, absolutamente nada!
E, no entanto, vi um monstro, asseguro-lhe!... Um fantasma, qualquer coisa, não sei bem o quê!... Ouvi um prolongado grito lúgubre e vi dois olhos que brilhavam como... Como diam...
Céus! As minhas jóias! Irmaaa! As minhas jóias?!?
Não lhes aconteceu nada, minha senhora: estão no sítio.
WUU-UUH-UUH
Meu Deus! Este grito!
Oiça, é o do monstro... Oiça!...
Isto?... É, simplesmente, uma ave nocturna, uma coruja ou um mocho!
Tem a certeza? E aqueles passos no tecto?...
Passos no tecto?...
Sim, ouvi passos no andar de cima... Os passos dum homem, sem dúvida nenhuma!
Impossível, minha senhora! Por cima é o sótão e ninguém dorme lá.
No entanto, asseguro-lhe que...
Não tenha receio. Pode descansar em paz... E feche a janela, para ficar completamente sossegada.
Na manhã seguinte...
Vamos lá, por descargo de consciência, dar uma olhadela por baixo das janelas de Castafiore.
Pronto, é aqui.
Olha... Olha...

Pegadas... Mesmo debaixo da janela dela!... Seria verdade aquela história?

Esta trepadeira?...

Não, não aguentaria o peso dum homem... Talvez duma criança?... Mas, nesse caso, teria ficado com vestígios da escalada... E, aliás, as pegadas são, sem dúvida, dum adulto...

Mas de quem?... Aí está o busílis... Alguém do castelo?... Um dos dois indivíduos que avistei ontem?... Um cigano?...

Anda, Milu. Vamos dar uma volta para os lados do acampamento dos ciganos.

Se houver pegadas, ver-se-ão melhor na lama. No lugar onde vão dar de beber aos cavalos.

Não, nada que se pareça com o que vimos há bocado...

PLUUF

?!

AU,AU! AU,AU!

?

?

?

Vamo-nos embora, Milu. Se ficarmos aqui, não saberemos quem nos pregou esta partida.

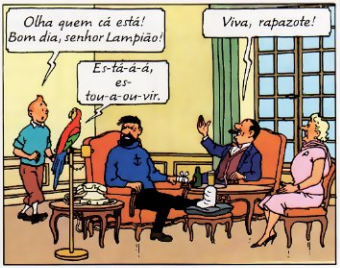
Foi-se! Hé! Hé! O fedelho nem ripostou!... Não gosto nada que nos andem a espiar!

Olha! Olha!... Foi aquele sujeito que atirou a pedra para a água... Mas porquê?

De qualquer modo, não avançámos nada... Anda, Milu, voltemos para casa.

Aquele é o médico que se vai embora. Deve ter vindo pôr o gesso ao capitão... Mas de quem será o outro carro?

Já vamos ver...


Olha quem cá está! Bom dia, senhor Lampião!
Viva, rapazote!
Es-tá-á-á, es-tou-a-ou-vir.

Passei por aqui: Tinha de ir visitar um cliente nas redondezas. Então, disse para mim mesmo: «Serafim, é a altura de ir apertar a garra àquele velho pirata!...» E eis como encontro este malvado brincalhão! Excelente, essa do degrau!... Muito cómico!... Ah! Ah! Ah! Ah!

Em todo o caso, fiz bem em vir! Uma autêntica providência, este Serafim Lampião!... Pois esta senhora contava-me o que se passou esta noite!... E sabem o que descubro?... Não?... Então segurem-se bem...

Pois bem, as suas jóias, as suas famosas jóias, nem sequer estão no seguro! Que acham disto?... É melhor que óptimo, hem?!...

E parece que valem milhões. Há, entre elas, uma coisa... Uma esmeralda que lhe foi oferecida, na Índia, por um coiso... Aaaah... Um maraquincueta...
Um marajá... O marajá de Gopal...

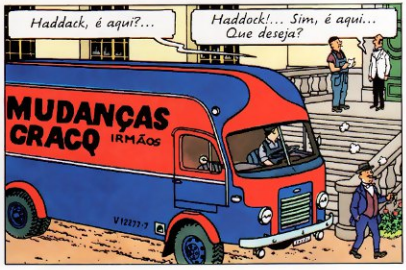
Isso!... E só esse berloque vale uma fortuna!... É fantástico o que isso de cantar rende!... Hem? Quem diria?... Olhem que eu não tenho nada contra a música, mas, para ser franco, durante a tarde prefiro uma imperial.

Resumindo: essas jóias não estão seguras!... Então, disse à senhora: «Dê-me uma lista de toda a sua quinquilharia... e Serafim Lampião faz-lhe um seguro que é uma maravilha.»
Vou... Vou reflectir, senhor Lanterna.

Ora, ora!... Já está reflectido!... Voltarei dentro de dias com um projecto de contrato!... Então, até breve, duquesa!...
Tive muito prazer!

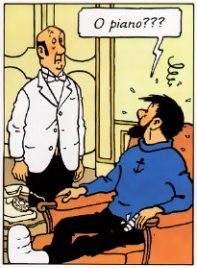
E tu, meu velho, se fosse a ti mandava consertar esse degrau o mais depressa possível.
Imagine que até já pensei nisso... E que estou à espera do pedreiro.

DONG
Aliás, deve ser ele quem está a tocar.


Haddack, é aqui?...
Haddock!... Sim, é aqui... Que deseja?
MUDANÇAS
CRACQ
IRMÃOS

Vimos entregar o piano.
O piano?

O piano??...


O piano???

Ah! Sim, o piano!... Fui eu que mandei vir um piano alugado para ensaiar com o senhor Wagner. Espero que isso não o incomode.
De maneira nenhuma!... Pelo contrário!...

Pois bem! Nesse caso, se o pusésssemos aqui?... Isso proporcionar-lhe-ia um pouco de distracção.
Eu... Aaah... Obrigado, mas na sala da marinha é melhor! Estará lá mais à vontade...

Muito bem!... Senhor Wagner, é capaz de se ocupar disso?...
Com certeza, «signora».
Um piano! Com mil macacos!... E porque não uma máquina de discos?!

É para si, o piano que acaba de chegar?
Sim, sim.

Desculpe, mas tem um atacador desatado...
É verdade! Obrigado!

!

TRRRING
Ah! Este papagaio!

TRRRING

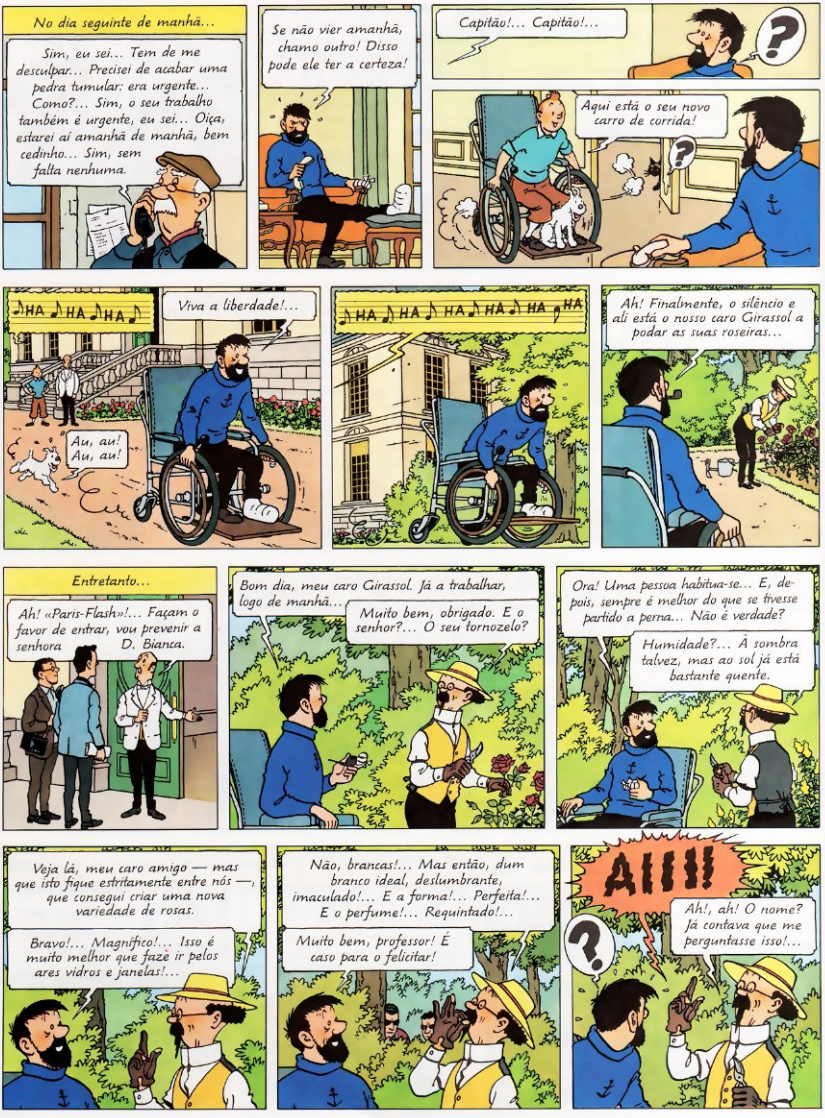
Está, sim?... É o próprio... da revista «Paris Flash»? Perdão?... Como?... Uma entrevista eu... ham... Sinto-me lisonjeado... com todo o gosto...
Es-tá-á-á, quem-fá-á-la?

Aaaah! Uma entrevista com Bianca Castafiore?!... Eu... ham... tenho muita pena, caro senhor, mas a senhora Castafiore encarregou-me de...

Dá licença?... Está-á-á... sim, estou-a-ou-vir... «Paris-Flash»?...
?

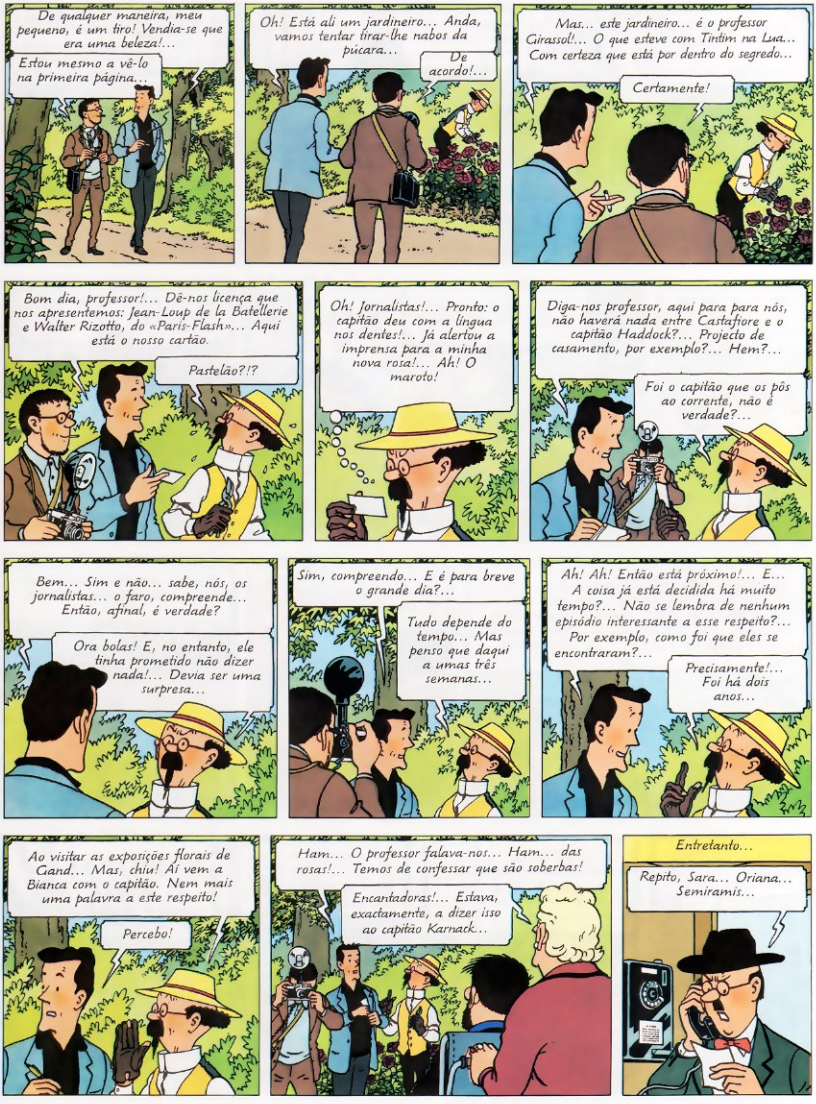
Sim, é a própria... Sim... Uma entrevista? Mas, com muito gosto... O prazer é todo meu... Quando quer... amanhã?... Perfeitamente. É isso... Até amanhã... Ciao!...
Com que então eram as pegadas do pequeno pianista... Curioso!... Muito curioso!...

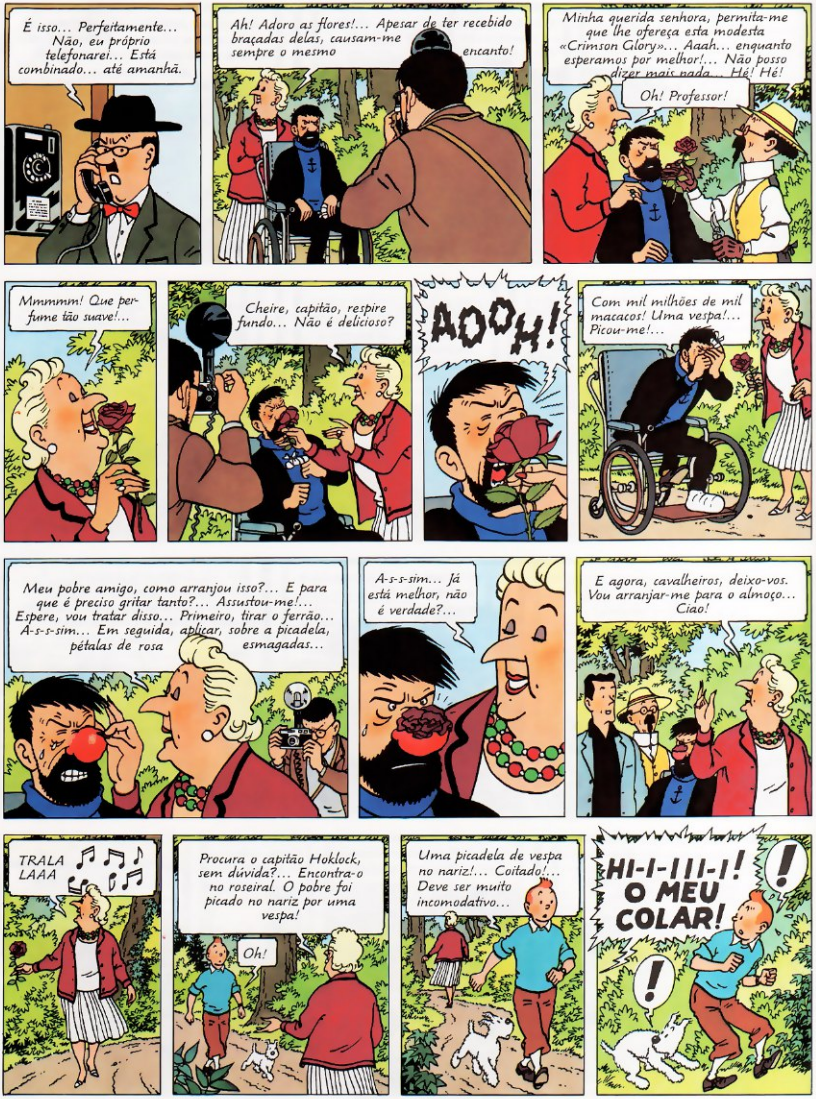
Estes jornalistas: que maçadores!... É impossível evitá-los!... Enfim, que havemos de fazer, é o preço da glória!...
Mas a senhora tinha-me dito: nada de entrevistas, nada...
Sim, mas bem vê, o «Paris-Flash» é o «Paris-Flash»! Não é como aqueles fulanos do «Tempo di Roma»... Esses grosseirões faltaram-me ao respeito uma vez e nunca mais os receberei...
E, agora, vou ensaiar com Wagner... Até já!... Vou deixar «cocô» ao pé de si...
HA HA HA

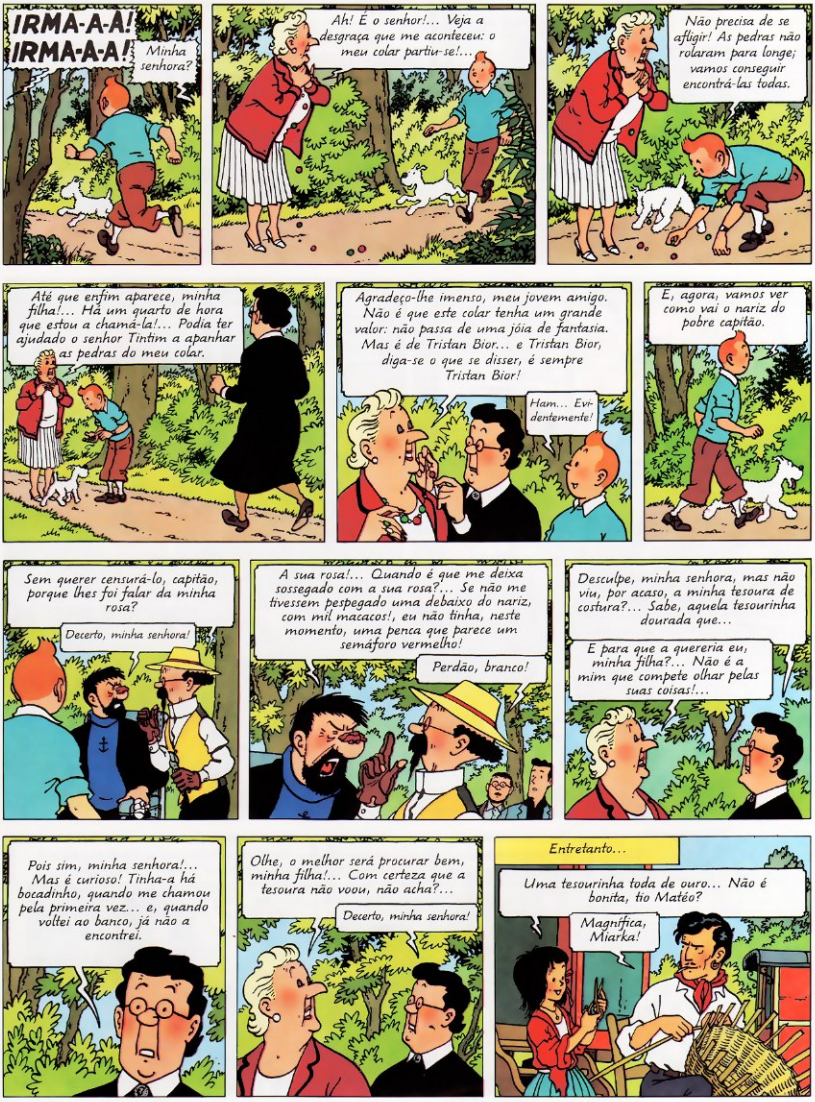

No dia seguinte de manhã...
Sim, eu sei... Tem de me desculpar... Precisei de acabar uma pedra tumular: era urgente... Como?... Sim, o seu trabalho também é urgente, eu sei... Oiça, estarei aí amanhã de manhã, bem cedinho... Sim, sem falta nenhuma.
Se não vier amanhã, chamo outro! Disso pode ele ter a certeza!
Capitão!... Capitão!...
?
Aqui está o seu novo carro de corrida!
?
HA HA HA
Viva a liberdade!...
Au, au! Au, au!
HA HA HA HA HA HA
Ah! Finalmente, o silêncio e ali está o nosso caro Girassol a podar as suas roseiras...
Entretanto...
Ah! «Paris-Flash»!... Façam o favor de entrar, vou prevenir a senhora D. Bianca.
Bom dia, meu caro Girassol. Já a trabalhar, logo de manhã...
Muito bem, obrigado. E o senhor?... O seu tornozelo?
Ora! Uma pessoa habitua-se... E, depois, sempre é melhor do que se tivesse partido a perna... Não é verdade?
Humidade?... À sombra talvez, mas ao sol já está bastante quente.
Veja lá, meu caro amigo — mas que isto fique estritamente entre nós —, que consegui criar uma nova variedade de rosas.
Bravo!... Magnífico!... Isso é muito melhor que fazê ir pelos ares vidros e janelas!...
Não, brancas!... Mas então, dum branco ideal, deslumbrante, imaculado!... E a forma!... Perfeita!... E o perfume!... Requintado!...
Muito bem, professor! É caso para o felicitar!
AIII!
?
Ah!, ah! O nome? Já contava que me perguntasse isso!...

Que foi aquilo?... Quem gritou?...
Pois bem! Tive — creio bem poder dizê-lo — uma ideia genial...
Alto!... Parem!... Quem são vocês?...
Imbecil! Tinhas logo de pôr os pés em cima de um ninho de vespas!
A rosa que eu criei é branca, já lho assinalei. Ora, como se diz branca em italiano?...
«Bianca», muito simplesmente... «Bianca»!... Está a ver?...
«Bianca», «Bianca»!... Mas quem eram aquelas zebras que fugiram como coelhos?...
Sim, «Bianca», como a nossa encantadora convidada... Esta rosa chamar-se-á «Bianca Castafiore»... Delicada atenção, não acha, capitão?...
Pergunto a mim próprio o que estavam aqueles dois ali a cheirar?
Por favor, não diga nada!... Peço-lhe!... Nem uma palavra!... Nem uma alusão!... É uma surpresa que lhe quero fazer...
Quê?... Como?... Que surpresa?... A quem?...
Combinado, não é verdade?... Conto com a sua discrição. Deve ficar tudo estritamente entre nós!
Estranhos aqui no parque!... Que significa isto?...
Mas quem está ali naquele banco?... Ah! Já sei, é a...
IRMAAA!
?
IRMAAA!
Sim, minha senhora.
Onde está, Irmaaa?
Aqui, minha senhora. Vou já.
Salve-se quem puder!
Não viu o capitão Hammock? Preciso, absolutamente, de o encontrar...
!

Se o vir, diga-lhe que estes senhores do «Paris-Flash» terminaram a entrevista e teriam muito prazer em cumprimentá-lo.
Com certeza.
Catástrofe!... Vêm para este lado!... Fui apanhado como um rato!...
Sabem quem é? É um velho lobo-do-mar, um pouco brusco à primeira impressão, mas...
... Que esconde sob essa rude carapaça uma alma simples de criança grande um pouco ingénuo...
Madonna!... Está ali a dormir! E ainda por cima, à sombra!
RRRR... RRRR...
Capitão Kolback!... Oh!, que imprudência adormecer à sombra!... Vai dar-me razão, quando vir que ficou constipado!
Quê?... Quem?... Oh, parece-me que adormeci...
Aliás, trago-lhe aqui o seu casaco. Está fresco esta manhã... Sim, sim, sim...
Mas eu não sinto frio!
E ainda tenho de ralhar mais consigo!... Vejamos! Uma camisola não é vestuário para um homem da sua idade!
Mas...
É como os seus cabelos!... Quando é que o senhor aprende a pentear-se convenientemente, em vez de tentar imitar a nova vaga?
Mas...
Permita-me que lhe apresente Jean-Loup de la Batellerie e o fotógrafo Walter Rizotto, do «Paris-Flash».
Muito prazer.
Muito prazer.
Pois bem, meus senhores! Agora que as apresentações estão feitas, restituo-vos a liberdade. Passeiem-se por este frondoso parque. O capitão Karbock e eu esperamo-vos para almoçar.
Quanto a nós, meu caro, se conversássemos um pouco?
Ouve lá, meu velho, que pensas disto?
A mesma coisa que tu!... Isto dava um artigo sensacional... Mas é preciso termos a certeza...


De qualquer maneira, meu pequeno, é um tiro! Vendia-se que era uma beleza!...
Estou mesmo a vê-lo na primeira página...
Oh! Está ali um jardineiro... Anda, vamos tentar tirar-lhe nabos da púcara...
De acordo!...
Mas... este jardineiro... é o professor Girassol!... O que esteve com Tintim na Lua... Com certeza que está por dentro do segredo...
Certamente!
Bom dia, professor!... Dê-nos licença que nos apresentemos: Jean-Loup de la Batellerie e Walter Rizotto, do «Paris-Flash»... Aqui está o nosso cartão.
Pastelão?!?
Oh! Jornalistas!... Pronto: o capitão deu com a língua nos dentes!... Já alertou a imprensa para a minha nova rosa!... Ah! O maroto!
Diga-nos professor, aqui para para nós, não haverá nada entre Castafiore e o capitão Haddock?... Projecto de casamento, por exemplo?... Hem?...
Foi o capitão que os pôs ao corrente, não é verdade?...
Bem... Sim e não... sabe, nós, os jornalistas... o faro, compreende... Então, afinal, é verdade?
Ora bolas! E, no entanto, ele tinha prometido não dizer nada!... Devia ser uma surpresa...
Sim, compreendo... E é para breve o grande dia?...
Tudo depende do tempo... Mas penso que daqui a umas três semanas...
Ah! Ah! Então está próximo!... E... A coisa já está decidida há muito tempo?... Não se lembra de nenhum episódio interessante a esse respeito?... Por exemplo, como foi que eles se encontraram?...
Precisamente!... Foi há dois anos...
Ao visitar as exposições florais de Gand... Mas, chiu! Aí vem a Bianca com o capitão. Nem mais uma palavra a este respeito!
Percebo!
Ham... O professor falava-nos... Ham... das rosas!... Temos de confessar que são soberbas!
Encantadoras!... Estava, exactamente, a dizer isso ao capitão Karnack...
Entretanto...
Repito, Sara... Oriana... Semiramis...


É isso... Perfeitamente... Não, eu próprio telefonarei... Está combinado... até amanhã.
Ah! Adoro as flores!... Apesar de ter recebido braçadas delas, causam-me sempre o mesmo encanto!
Minha querida senhora, permita-me que lhe ofereça esta modesta «Crimson Glory»... Aaah... enquanto esperamos por melhor!... Não posso dizer mais nada... Hé! Hé!
Oh! Professor!
Mmmmm! Que perfume tão suave!...
Cheire, capitão, respire fundo... Não é delicioso?
AOOH!
Com mil milhões de mil macacos! Uma vespa!... Picou-me!...
Meu pobre amigo, como arranjou isso?... E para que é preciso gritar tanto?... Assustou-me!... Espere, vou tratar disso... Primeiro, tirar o ferrão... A-s-s-sim... Em seguida, aplicar, sobre a picadela, pétalas de rosa esmagadas...
A-s-s-sim... Já está melhor, não é verdade?...
E agora, cavalheiros, deixo-vos. Vou arranjar-me para o almoço... Ciao!
TRALA LAAA
Procura o capitão Hoklock, sem dúvida?... Encontra-o no roseiral. O pobre foi picado no nariz por uma vespa!
Oh!
Uma picadela de vespa no nariz!... Coitado!... Deve ser muito incomodativo...
HI-I-III-I! O MEU COLAR!


IRMA-A-A!
IRMA-A-A!
Minha senhora?
Ah! É o senhor!... Veja a desgraça que me aconteceu: o meu colar partiu-se!...
Não precisa de se afligir! As pedras não rolaram para longe; vamos conseguir encontrá-las todas.
Até que enfim aparece, minha filha!... Há um quarto de hora que estou a chamá-la!... Podia ter ajudado o senhor Tintim a apanhar as pedras do meu colar.
Agradeço-lhe imenso, meu jovem amigo. Não é que este colar tenha um grande valor: não passa de uma jóia de fantasia. Mas é de Tristan Bior... e Tristan Bior, diga-se o que se disser, é sempre Tristan Bior!
Ham... Evidentemente!
E, agora, vamos ver como vai o nariz do pobre capitão.
Sem querer censurá-lo, capitão, porque lhes foi falar da minha rosa?
Decerto, minha senhora!
A sua rosa!... Quando é que me deixa sossegado com a sua rosa?... Se não me tivessem pespegado uma debaixo do nariz, com mil macacos!, eu não tinha, neste momento, uma penca que parece um semáforo vermelho!
Perdão, branco!
Desculpe, minha senhora, mas não viu, por acaso, a minha tesoura de costura?... Sabe, aquela tesourinha dourada que...
E para que a quereria eu, minha filha?... Não é a mim que compete olhar pelas suas coisas!...
Pois sim, minha senhora!... Mas é curioso! Tinha-a há bocadinho, quando me chamou pela primeira vez... e, quando voltei ao banco, já não a encontrei.
Olhe, o melhor será procurar bem, minha filha!... Com certeza que a tesoura não voou, não acha?...
Decerto, minha senhora!
Entretanto...
Uma tesourinha toda de ouro... Não é bonita, tio Matéo?
Magnífica, Miarka!

Passaram três dias...
Está?... É de casa do senhor Boullu?... Ah! É a senhora Boullu!...
Sim... Ah! É o senhor do castelo... Ham... Não, saiu de manhãzinha... Ah! Tinha prometido ir aí?... Ah?... Não sei do que se trata... Eu digo-lhe, esteja descansado... Sim, sem falta nenhuma...
Raios e coriscos!... Se não aparece amanhã, chamo outro!...
TRRING
?
Está? És tu, velho flibusteiro?... Aqui, Serafim!... Parabéns, meu caro!... Malvado brincalhão, hem?... Escondeste bem o teu jogo!...
Escondi bem o jogo???... Eu???... Não percebo!... Que quer dizer?...
Ah! Ah! Ah! Sempre o mesmo a fazer «caixinha»!... Anda lá! É inútil fazeres-te desentendido!... Faço questão em ser o primeiro a felicitar-te!...
Eu...
Quanto ao seguro, a tua castanhola que não se preocupe: tenho de partir para a província por estes dias, mas não descuro o caso... voltarei em breve... Adeus, meu velho, até à vista!... É mais uma vez parabéns!...
Eu...
Que queria este maçador com as suas felicitações?
Ora! Não pensemos mais nisso... Para já uma boa cachimbada e os jornais.
DONG
Mau!... Que mais temos?
Um telegrama para o senhor capitão.
Um telegrama?...
Ah! Esta agora! Com mil milhões de mil macacos! Que significa isto?
?

Leia isto e diga-me se percebe alguma coisa... E aquele maçador do Lampião também me telefonou agora mesmo, para me dar os parabéns...

Ah!...

Sinceras felicitações, assinado: capitão Chester...

Não acha que é esquisito?...

O QUÊ?

BROL

PARIS FLASH

EXCLUSIVO

BIANCA CASTAFIORE

O ROUXINOL MILANÊS VAI DESPOSAR UM VELHO LOBO DO MAR

Foi em Ghand,
pérola das Ardenas belgas,
célebre no mundo inteiro
devido aos seus campos de tupilas,
que Bianca Castafiore encontrou
o seu futuro marido,
o almirante reformado Hadok.
Os nossos repórteres foram
a Moulinserre e trouxeram
para os nossos leitores
estas imagens de felicidade

UM DIA EM GHAND ENTRE AS FLORES...

O papagaio que ela lhe ofereceu tornou-se o confidente dos seus pensamentos.

...Melómano conhecedor, não se cansa de ouvir a voz de ouro cantar só para ele o seu grande sucesso: a Ária das Jóias, de «Fausto»...!!??!!

BROL

Com mil milhões de mil macacos! Se eu apanhar o velhaco do extracto de hidrocarboneto que deu à luz esta quantidade de tretas!!...

Está-á-á, quem-fá-á-la...

CROA

BROL

Buon giorno, Tintim! Buon giorno, caro capitão Kornack!
!
?
Já viram o magnífico artigo que «Paris-Flash» me consagrou?
A senhora chama a isto um magnífico artigo!... Anunciar, assim, o nosso casamento!...
Ah! Sim, tem muita graça, não tem?
Mas não tem importância nenhuma!... Os jornais já anunciaram o meu noivado, sucessivamente, com o marajá de Gopal, com o barão Halmaszout, chefe do protocolo da corte da Sildávia, com o coronel Sponsz, com o marquês di Gorgonzola, etc... Portanto, já vê, estou habituada!
Pois bem! Eu não estou!... E eu...
TRRRING
ESTA?
Aqui Dupond com D e Dupont com T... Os nossos velhores botos... Os nossos belhores motos... Enfim, numa palavra, os nossos parabéns, capitão. Acabámos de ler o «Paris-Flash» e...
KUUA KUUAKUUIN KUUINKUUA KUUEKUUAKUUIN KUUA, KUUIN KUUA ... CLAC!
Que vão para o diabo!
Mau! É curioso: nem uma linha acerca da minha rosa!...
Mas... Mas... Ah! Esta agora... Esta agora!... Esta agora!...
Meu querido amigo!... Meu muito querido amigo, muitos parcbéns!... Que alegria sinto por tomar conhecimento desta boa nova!... Mas por que razão nos escondeu esta notícia durante tanto tempo?...
Estão aqui alguns telegramas, senhor capitão... E permita-me que também eu lhe apresente as minhas respeitosas felicitações.
... Parabéns, talho Sanzot... Muitos parabéns, Boullu e esposa... Sinceras felicitações, doutor Rótula, as minhas entusiásticas felicitações, Oliveira de Figueira... Sinceras felicitações...

TRING
Está? Sim... sim... Da televisão? Um momento.
É da televisão, senhor capitão... Perguntam se...
Só faltava a televisão!!!
Ah! Não! Que me deixem em paz! Recuso-me a fazer de palhaço diante das câmaras!
Mas, senhor...
Não há mas nem meio mas... Estou farto de jornalistas até à ponta dos cabelos!... Diga-lhes simplesmente que não estou em casa!...
Mas, senhor capitão, é à senhora D. Castafiore que eles querem falar...
A mim?... Não podia já ter dito isso, meu pobre rapaz?
Está-á-á, quem-fá-á-la... Sou eu própria... Da televisão?... Sim... Mas, claro, com muito prazer... Quando? Amanhã?... Muito bem... Entendido... Sim... Sim... Até amanhã...
São cansativos!... Mas que havemos de fazer?... Estarão aqui amanhã à tarde.
Pergunto a mim próprio como é que estes jornalistas souberam coisas que eu ignorava...
FILARMÓNICA DE MOULINSART
Oh! Uma serenata! Que ideia encantadora!

Minha querida senhora, meu caro capitão Haddock...

Chiu!

Mas...

...É com uma legítima emoção que tomo a palavra em nome da sociedade «Os Amigos da Fanfarra de Moulinsart» para vos exprimir a alegria de todos os vossos conterrâneos por ocasião do grande acontecimento...

... Do qual a imprensa internacional acaba de fazer-se eco.

Temos de lhes oferecer uma taça de champanhe.

Quê?... Champanhe?... Nunca!

Alguns copos mais tarde...

E no dia seguinte à tarde...

Desculpe o nosso atraso, minha senhora, mas, primeiro, à saída da cidade, ficámos retidos num engarrafamento, depois perdemos tempo à procura da estrada e, finalmente, para cúmulo da pouca sorte, tivemos uma avaria a alguns quilómetros daqui...

Ah! Sim?... Que divertido!

Com mil raios e coriscos! Isto é uma autêntica invasão dos bárbaros!

Oh! Desculpe!

A televisão!... Cuno, meu velho, é agora ou nunca!... Entras, misturas-te com esta gente... E ao assalto!

Eu espero por ti dentro do carro, lá em baixo, na estrada.

Ok!... É só pegar no material e arrisco tudo por tudo!...

Bom, até aqui já eu cheguei...
Com este projector apontas para o tecto.
Vou explicar-vos o que pensamos fazer. Trata-se duma emissão em diferido...
Ah! Muito bem, mas conversamos mais à vontade naquele sofá...
É assim: Eu apareço na primeira sequência e digo algumas palavras para apresentar a emissão, em seguida faço-lhe uma primeira pergunta e as câmaras focam-na; a partir desse momento, ouvirão apenas a minha voz «off» e vê-la-ão a si.
Ah!
No fim dessa sequência, pergunto-lhe se consente em cantar qualquer coisa especialmente dedicada aos nossos telespectadores.
Com muito prazer, naturalmente.
Obrigado... Para a segunda sequência, a senhora dirige-se lentamente para o piano, onde a espera o seu acompanhante e canta. O que vai cantar?
Hamm... Não sei... Talvez... a Ária das Jóias, do «Fausto».
Óptimo. Depois, claro, a emissão terminará com algumas palavras de agradecimento.
Encantador!
Nós estamos prontos, André... E tu?...
Eu também. Venham, vamos fazer um teste às vozes. E depois, mãos à obra!
O microfone mais para cima, Alfredo, assim, aparece no enquadramento.
Não tenha receio, minha senhora. Isto é simplesmente uma célula fotoeléctrica.
Bom... Está tudo pronto?... Silêncio!... Liguem o som!
Está ligado!
Caros telespectadores, temos esta noite o grande privilégio de sermos recebidos pela célebre cantora Bianca Castafiore... Assim, está bem?...
Até agora corre tudo às mil maravilhas!...

O som está em condições!

Bom! Então, agora a senhora diga algumas palavras, por favor!

Aaaah... Eu? Bem, eu... Aaaah... estou também muito feliz por... Aaaah... Muito feliz... Enfim, não sei o que dizer... Hu!... Hu!... Hu!...

O som está bom!

Ok! Vamos a isto!... E agora silêncio, meninos!...

Liguem o som!

Câmaras! ... Acção!

Está ligado.

CLAC

Caros telespectadores, temos esta noite o grande privilégio de sermos recebidos pela célebre cantora Bianca Castafiore, do Scala de Milão, cognominada, a justo título, «O Rouxinol Milanês»...

Diga-me, minha senhora, não será indiscreto perguntar-lhe as razões da sua presença em Moulinsart?

Pois bem! A minha última digressão pela Índia (aliás, triunfal) esgotou-me... E como sabia que o capitão Balzack e os seus amigos...

... me acolheriam sempre de braços abertos, não tive o menor escrúpulo em aparecer aqui uma bela manhã!

Olha! Comprou uma televisão?... Três aparelhos de uma vez!!!... E não me disse nada!?!

Chiu!

Oh! Mas... Mas... Mas esta é a senhora Castafiore?... Sim, sim, asseguro-vos!... Esta agora!... Temos de a prevenir imediatamente!... Imediatamente!...

Ela precisa absolutamente de ver isto, aquela querida senhora!... Absolutamente!...

Professor! Professor! Não entre aí! Estão a filmar!...

Co'a breca! Afinal, que vêm a ser todos estes mistérios?... Já estou farto!...

Anunciaram um casamento e eu sou o último a saber!... Compram aparelhos de televisão e nem me falam nisso!... Rodam um filme e ninguém me diz nada!... É uma conspiração!... Escondem-me tudo nesta casa!...

E esta pobre senhora Castafiore, que aparece na televisão e a quem ninguém avisa!... É inacreditável!

Venha, professor, venha, há um mal-entendido...

Venha, vou explicar...

Picado?!?... Eu estou picado, eu!?! Não, essa é forte!...

Recomecem a partir da última pergunta... Câmaras!... Começar!...

E posso perguntar quais os seus projectos?

Sim, uma série de recitais nos Estados Unidos, onde passarei dois meses e onde sou esperada com impaciência.

Pobre americanada! Estavam tão tranquilos antes de Cristóvão Colombo!...

Depois a América do Sul, onde actuarei nas grandes capitais.

Mais países que vão sofrer cruelmente...

E... Diga-me, minha senhora, quais são as obras que irá interpretar durante essa digressão que, sem dúvida, será gloriosa...

Oh! Estou certa disso!... Pois bem! Como de costume, obras de Rossini, Puccini, Verdi, Gounid... Perdão! Gounod...

Ah! De Gounod?... Não é com uma ópera de Gounod que tem obtido os seus maiores sucessos?

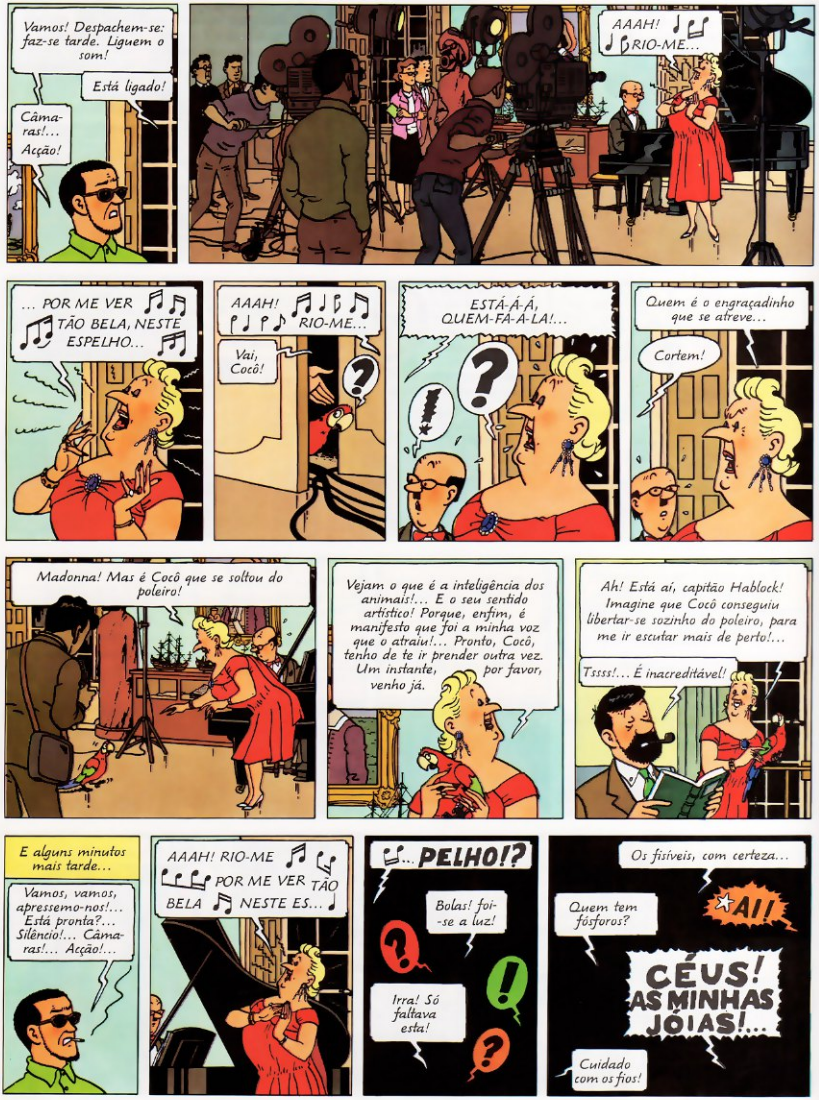
Sim, é na famosa Aria das Jóias, do «Fausto», que tenho obtido verdadeiros triunfos. Já me disseram que a cantava divinamente...

Pois bem, minha cara senhora, estou certo de que os nossos telespectadores ficariam encantados se a ouvissem interpretar, para eles, essa ária...

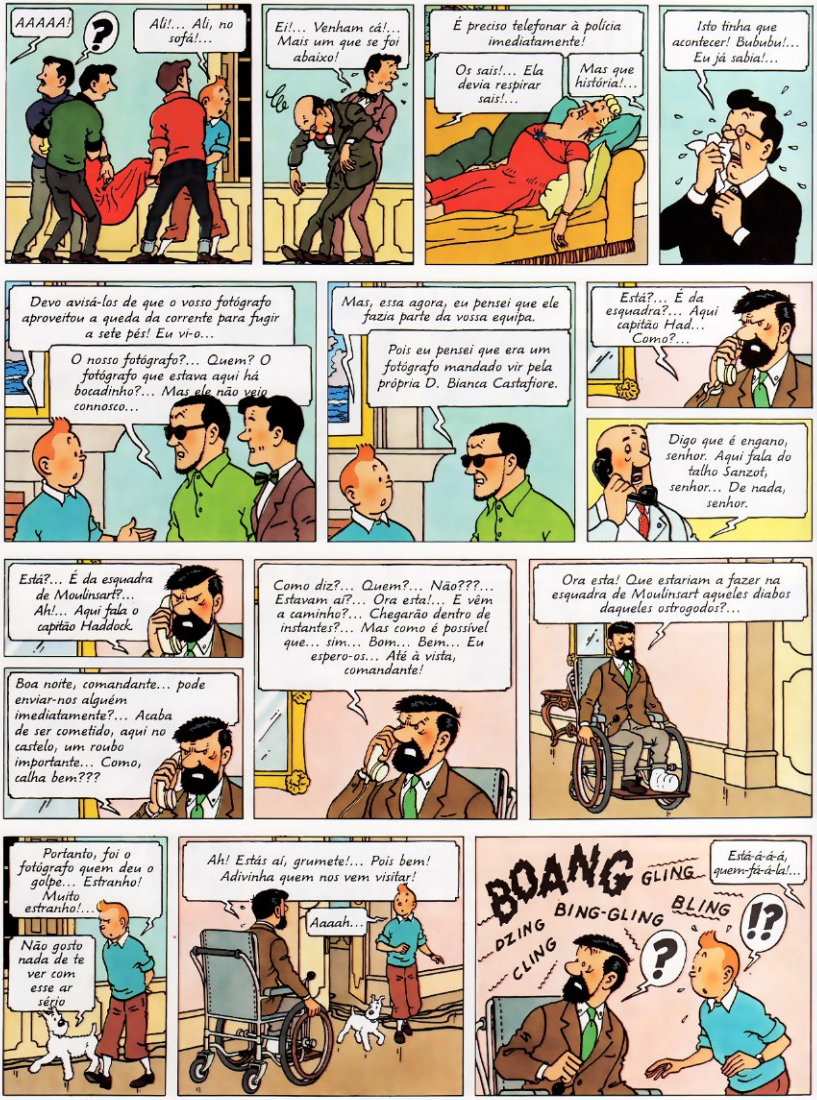
Com muito gosto!

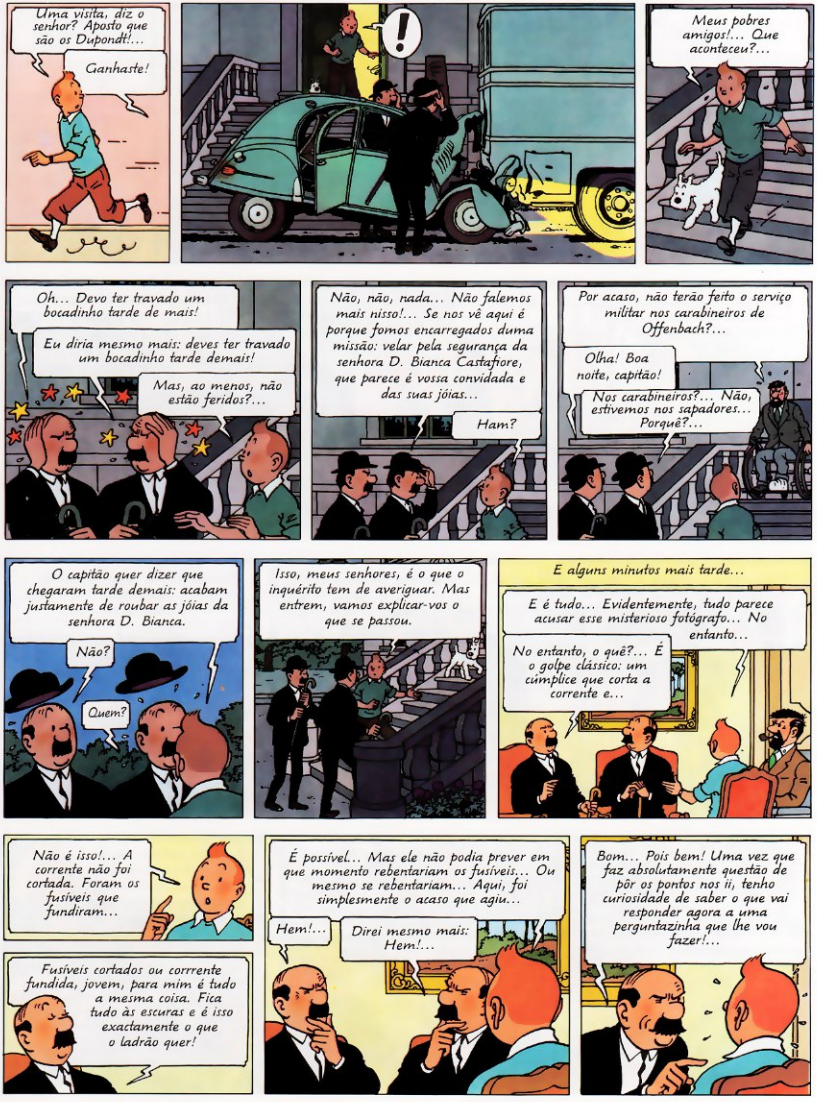
Alerta!... Aos abrigos!... Ela vai cantar!...

Está-á-á-á, quem-fá-á-la!...


Vamos! Despachem-se: faz-se tarde. Liguem o som!
Está ligado!
Câmaras!... Acção!
AAAH! RIO-ME...
... POR ME VER TÃO BELA, NESTE ESPELHO...
AAAH! RIO-ME...
Vai, Cocó!
ESTÁ-Á-Á, QUEM-FA-A-LA!...
Quem é o engraçadinho que se atreve...
Cortem!
Madonna! Mas é Cocó que se soltou do poleiro!
Vejam o que é a inteligência dos animais!... E o seu sentido artístico! Porque, enfim, é manifesto que foi a minha voz que o atraiu!... Pronto, Cocó, tenho de te ir prender outra vez. Um instante, por favor, venho já.
Ah! Está aí, capitão Hablock! Imagine que Cocó conseguiu libertar-se sozinho do poleiro, para me ir escutar mais de perto!...
Tssss!... É inacreditável!
E alguns minutos mais tarde...
Vamos, vamos, apressemo-nos!... Está pronta?... Silêncio!... Câmaras!... Acção!...
AAAH! RIO-ME POR ME VER TÃO BELA NESTE ES...
...PELHO!?
Bolas! foi-se a luz!
Irra! Só faltava esta!
Os fisíveis, com certeza...
Quem tem fósforos?
AI!
CÉUS! AS MINHAS JÓIAS!...
Cuidado com os fios!

IRMAA-AA! AS MINHAS JÓIAS! Vá lá acima!
Sim, minha senhora.
Milu, aqui!... Fica ao pé de mim para não te pisarem uma pata!...
Au, au...
OH!
OOH!
CAIM! CAIM!
AS MINHAS JOIAS! AS MINHAS JÓIAS!
Mas que ideia correr, assim, no escuro!... Onde quer ir?...
Ploc
Ploc
Ploc
CLAC
A porta da Rua!!... Ah! Esta agora... Anda, Milu! Vamos ver!
AU, AU!
Vai um homem a fugir! Palavra de honra, é o fotógrafo!
Tarde demais para o tentar alcançar!
AU, AU, AU, AU!
AAAH!
AAAH!
AAAH!
Ah! Já há luz!
Que aconteceu, Nestor?...
Foram os fusíveis, senhor Tintim.
Entretanto...
O patrão vai ficar contente!
Minha senhora!... Ah! Minha senhora!
BUUM
Pronto!... outra vez o degrau!
As suas jó...as suas jójó... jójói... as suas jóias...
Então!? Irma?...
As suas jójó, minha senhora, as suas jóijói... as jóias!
Por Deus! Fale, minha filha!
Desapareceram, minha senhora! Desapareceram!... Hu-u-u-u!...
HI-I-I-I-I!...
AAAAAA!
AAAAAA!
Depressa! Depressa!


AAAAA!
Ali!... Ali, no sofá!...
Ei!... Venham cá!... Mais um que se foi abaixo!
É preciso telefonar à polícia imediatamente!
Os sais!... Ela devia respirar sais!...
Mas que história!...
Isto tinha que acontecer! Bububu!... Eu já sabia!...
Devo avisá-los de que o vosso fotógrafo aproveitou a queda da corrente para fugir a sete pés! Eu vi-o...
O nosso fotógrafo?... Quem? O fotógrafo que estava aqui há bocadinho?... Mas ele não veio connosco...
Mas, essa agora, eu pensei que ele fazia parte da vossa equipa.
Pois eu pensei que era um fotógrafo mandado vir pela própria D. Bianca Castafiore.
Está?... É da esquadra?... Aqui capitão Had... Como?...
Digo que é engano, senhor. Aqui fala do talho Sanzot, senhor... De nada, senhor.
Está?... É da esquadra de Moulinsart?... Ah!... Aqui fala o capitão Haddock.
Como diz?... Quem?... Não???... Estavam aí?... Ora esta!... E vêm a caminho?... Chegarão dentro de instantes?... Mas como é possível que... sim... Bom... Bem... Eu espero-os... Até à vista, comandante!
Ora esta! Que estariam a fazer na esquadra de Moulinsart aqueles diabos daqueles ostrogodos?...
Boa noite, comandante... pode enviar-nos alguém imediatamente?... Acaba de ser cometido, aqui no castelo, um roubo importante... Como, calha bem???
Portanto, foi o fotógrafo quem deu o golpe... Estranho! Muito estranho!...
Não gosto nada de te ver com esse ar sério
Ah! Estás aí, grumete!... Pois bem! Adivinha quem nos vem visitar!
Aaaah...
BOANG
GLING
BING-GLING
BLING
DZING
CLING
?
!?
Está-á-á-á, quem-fá-á-lá!...


Uma visita, diz o senhor? Aposto que são os Dupondt!...
Ganhaste!
!
Meus pobres amigos!... Que aconteceu?...
Oh... Devo ter travado um bocadinho tarde de mais!
Eu diria mesmo mais: deves ter travado um bocadinho tarde demais!
Mas, ao menos, não estão feridos?...
Não, não, nada... Não falemos mais nisso!... Se nos vê aqui é porque fomos encarregados duma missão: velar pela segurança da senhora D. Bianca Castafiore, que parece é vossa convidada e das suas jóias...
Ham?
Por acaso, não terão feito o serviço militar nos carabineiros de Offenbach?...
Olha! Boa noite, capitão!
Nos carabineiros?... Não, estivemos nos sapadores... Porquê?...
O capitão quer dizer que chegaram tarde demais: acabam justamente de roubar as jóias da senhora D. Bianca.
Não?
Quem?
Isso, meus senhores, é o que o inquérito tem de averiguar. Mas entrem, vamos explicar-vos o que se passou.
E alguns minutos mais tarde...
E é tudo... Evidentemente, tudo parece acusar esse misterioso fotógrafo... No entanto...
No entanto, o quê?... É o golpe clássico: um cúmplice que corta a corrente e...
Não é isso!... A corrente não foi cortada. Foram os fusíveis que fundiram...
Fusíveis cortados ou corrente fundida, jovem, para mim é tudo a mesma coisa. Fica tudo às escuras e é isso exactamente o que o ladrão quer!
É possível... Mas ele não podia prever em que momento rebentariam os fusíveis... Ou mesmo se rebentariam... Aqui, foi simplesmente o acaso que agiu...
Hem!...
Direi mesmo mais: Hem!...
Bom... Pois bem! Uma vez que faz absolutamente questão de pôr os pontos nos ii, tenho curiosidade de saber o que vai responder agora a uma perguntazinha que lhe vou fazer!...

[1] Ver: «O Segredo do Licorne».

Não é isso, meus senhores, trata-se de uma apólice de seguros.
Então isso muda tudo, porque...
Sim, porque...
Portanto, as suas jóias encontravam-se fechadas numa secretária... Bom... Fechadas à chave, não?
Sim, e a chave estava escondida numa jarra. Foi aí que eu a fui buscar, há bocado, quando tirei a maleta da secretária.
A maleta?... A que maleta se refere, minha senhora?...
A maleta onde estão as minhas jóias e que eu...
Madonna!... Agora me lembro... Claro!...
Sentei-me aqui e...
Cá está!... Cá está!... Que vos dizia eu?!!...
As minhas jóias! Estão aqui sim... Ah! Como estou contente, como estou contente!...
É incrível como sou distraída!... Tinha-me esquecido completamente de que, quando chegaram estes senhores da televisão, desci e trouxe a maleta. Esta tem graça!... Ah! Ah! Ah! Devem estar a rir-se à minha custa, não é verdade, meus senhores?
Rir, minha senhora?... Nós, minha senhora??... Rirá a senhora!!! Os nossos respeitos, minha senhora!...
Rirei mesmo mais, minha senhora!...
Mas o que se passa? Que é que eu lhes fiz? Porque estão zangados??...
Senhores, estão aqui os vossos chapéus e atenção aos fios!...
Está bem!... Obrigado!... Já nos tinha dito... Já não somos crianças!
BANG
CLING

Eu bem vos avisei que tivessem cuidado...

Com os fios sim, mas isto são cabos!...

É muito diferente!...

O assunto das jóias está arrumado... O que não impede que a fuga daquele fotógrafo continue a intrigar-me.

Sim, mas à parte isso, tudo está bem quando acaba bem!

AH! RIO-ME VER NESTE ESPELHO... DE ME TÃO BELA

Nem por isso, capitão, ainda não acabou tudo!...

Vou passear um bocado, lá fora, com Milu. Eíe precisa de apanhar ar. Não me demoro.

AU, AU! AU, AU!

Bom, está bem, grumete. Eu fico na ponte!

Que noite magnífica!...

Dir-se-ia... Sim, é uma guitarra... Oh! Devem ser os ciganos...

Que nostálgica esta música!...

Bem, Milu, temos de voltar! Anda!

Que silêncio neste bosque!... Nem um ruído... Nem uma folha a mexer.. Nada...

WUU-UUH

WUUAH!

WUUH-UUH
Um coruja!... Meu Deus! Que susto apanhei!...
Vamos, Milu, para casa!
Passada uma semana...
Sim... Sim, eu sei... Isto é... Sim, por causa dum casamento... Aaah... A filha da minha cunhada... Sim... Oiça, senhor capitão, estarei aí amanhã, sem falta... Sim, sim, sem falta nenhuma... Sim, sim, está combinado, senhor capitão... Sim, senhor... Até amanhã...
Tu, meu velhote, se não estás aqui amanhã, eu... eu nem sei o que faça, com mil macacos! Mas isto não ficará assim!
CLAC
Ah, não! Isto não fica assim!... Ah! Não! Escrevam o que eu vos digo!
!
Arrastá-los-ei perante os tribunais!... Fá-los-ei condenar!... Troçar assim duma fraca mulher!...
Cuidado!... O degrau!...
Já sei!... Veja isto!... É uma vergonha!... É um escândalo!... É uma infâmia!... Ah! Mas isto não fica assim, juro-lhe!... Mas veja isto!
TEMPO DI ROMA
LA DIVA E IL PAPPAGALLO
In questo numero alle pagg. 8-9-10
Mas que há aqui para a fazer zangar? Não está mal, esta fotografia!...
Não está mal!... Não está mal!... É tudo que tem a dizer?... Para começar, está horrível!
Horrível?... A mim não me parece mal... Pelo contrário, até acho muito natural.
Pois!... Tome a defesa daqueles grosseirões!... Daqueles malcriados!... Daqueles incivis!... É o cúmulo!... E, depois, que interessa que esteja bem ou mal?... É muito mais grave que isso!...
Mais grave que isso?... Mas, então, de que se trata?...

Trata-se... trata-se de que esta fotografia foi tirada aqui mesmo por um repórter do «Tempo», que conseguiu entrar em sua casa sem ninguém reparar! Sim, porque aqui entra-se como se entra num café...

Quê? Aquele fotógrafo?...

Aquele fotógrafo, sim, que fugiu protegido pela escuridão!... Ah! E de mais!... Eu tinha dito a esses patifes do «Tempo»: «Ah! Ousaram escrever que eu pesava perto de cem quilos!... Pois bem! De agora em diante, nada de fotos, nada de entrevistas!... Não quero tornar a ver os vossos repórteres!...»

E eis que, por meio duma intriga maquiavélica, eles conseguiram realizar uma reportagem completa!... E tudo isso, tudo isso por sua causa!

Por minha causa!?!

Exactamente!... Se o senhor fosse um pouco mais exigente a respeito das pessoas que deambulam por aqui!... Se não recebesse toda a gente sob o seu tecto, este escândalo não teria acontecido!... Eh lá, senhor Wagner, tenho de lhe dizer duas palavras!

Ei-lo, finalmente, senhor Wagner!... Donde vem o senhor?... E, antes de mais nada, quem o autorizou a sair, senhor Wagner?... O senhor tem um trabalho a fazer, senhor Wagner: as suas escalas!

Mas!...

Silêncio!... Há um certo desleixo na sua maneira de tocar, senhor Wagner! Duas notas falsas anteontem!... De hoje em diante, quero ouvi-lo trabalhar todo o dia...

Está bem, minha senhora... Sim, minha senhora... Com certeza, minha senhora...

E você, Irma!... Já encontrou, finalmente, a sua tesourinha dourada?... Evidentemente que não!... Mas onde tem a cabeça, minha pobre filha?...

Eu, minha senhora?...

DONG

Sim, você, minha filha! E vá ver quem bateu à porta, em vez de ficar aí especada como uma palerma!

Bom dia, filhota!...

Viva, duquesa!... Tem passado bem?... Óptimo!... E o seu futuro?... Também?... Tanto melhor!... Pois bem! Aqui está: trago-lhe um belo projectozinho de apólice de seguro e...

Tenho muita pena, senhor Lampista! Agora é tarde!... Devia ter vindo mais cedo, senhor Lampista!

Vamos, vamos, nada de brincadeiras, hem!...

Não insista, senhor Lampista!... Eu própria tomo conta das minhas jóias, senhor Lampista!... Adeus, senhor Lampista!...

CLAC

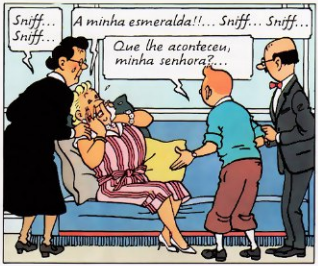
?

Até que enfim!
É extraordinário, minha cara senhora! Acabo de encontrar esta revista no chão... Pois bem! Adivinhe de quem é o magnífico retrato que ilustra a capa?... Veja!
Eu sei, professor Mirassol!... Eu sei!... E, sobretudo, não me diga que estou muito bem!...
Não está?... Está espantosa de naturalidade!... Quanto ao papagaio...
... É muito simples: dir-se-ia que vai rir!... Mas espere...
TEMPO
E não acaba aqui!... Espere... Há outras páginas no interior... Vejamos, onde é?...
Oiça, Norberto!...
Só agora é que aparece?... Há uma hora que bateram à porta. Meu amigo!... E se eu não estivesse aqui para receber as pessoas, hem?...
Vejamos, vejamos...
Mas...
Um instante, minha cara senhora... Ah! Parece-me que encontrei... Sim, é isto mesmo!...
?
Vej...!?!
!?
E, no entanto, eu ia jurar que...
Os dias passam...
Ah! Estas escalas!... Estas escalas!
... E uma bela manhã...
Ah! Estas escalas!
CÉUS! AS MINHAS JÓIAS!
Pronto... Perdeu outra vez a sua quinquilharia.
!?
SOCORRO!
Não ouve?...
Sim, sim... Não se preocupe. Daqui a cinco minutos já as encontra.
A MINHA ESMERALDA!
BUUM
Agora foi alguém que tropeçou no degrau!
?

Depressa! Vamos ver!...
Esta agora! ... Ninguém!!!...

Socorro!
Que se passa?...
Ah! Senhor Wagner!... Não sei...

A senhora D. Branca gritou... Depois, ouvi o ruído duma queda na escada...
A mim também me pareceu ouvir qualquer coisa... Mas como estava a tocar...


Sniff... Sniff...
A minha esmeralda!!... Sniff... Sniff...
Que lhe aconteceu, minha senhora?...

A esmeralda!... Sniff... A esmeralda do marajá de Gopal... Sniff... Roubaram-ma!... Sniff... Sniff...
Vejamos, minha senhora. Pense bem... Talvez apenas a tenha perdido...

Não, não... sniff... Tinha pousado o estojo da esmeralda em cima do toucador, ali... Abri-o... sniff... para admirar a jóia... Depois, fui à casa de banho... sniff... onde me demorei talvez um quarto de hora... sniff... E quando voltei aqui o estojo estava vazio... Sniff... sniff...

Veja... sniff... O estojo ainda se encontra ali, onde o deixei.

Talvez a jóia tenha caído ao chão e...
Não, não!... Impossível!... Ela estava dentro do estojo e Irma já a procurou...

Roubaram-na, digo-lhe eu... Sniff... É preciso prevenir a polícia imediatamente... Sniff...
Bom!... Vou já telefonar.

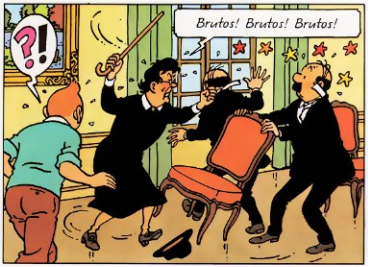
Com roubo ou sem roubo, quem foi que caiu nas escadas?...

BOUM
BADABUUM
Com mil milhões de macacos! Mais um!...

Estavas a perguntar quem teria caído... Pois bem! Agora já sabes.

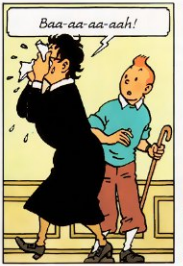
Ou muito me engano, ou o ladrão é a pessoa que caiu, há bocado, na escada...
Está?... Estu?... Está?... Sim... Com D como Demócrito, sim. Bom D... Quê?... Um roubo!!!... Uma esmeralda!!!... Mas... Eu... Diga-me, a senhora Castafiore tem a certeza de que desta vez a jóia foi mesmo roubada?...
Judiciosa pergunta!...
Infelizmente, desta vez parece que foi mesmo!
Bom!... Pois bem, está com sorte!... Porque digo-lhe com franqueza que, se ela nos incomodasse outra vez em vão, nós não iamos lá!...
Direi mesmo mais...
Meia hora mais tarde...
Resumindo... Se o roubo foi cometido por alguém do castelo, só há seis pessoas que podem ser suspeitas: Irma, o pianista Wagner, Nestor, o professor Cirassol, Tintim e, evidentemente, o senhor mesmo, capitão.
Ah! Mas... Oiça lá!!!
Espere!... Três dessas pessoas estão fora da questão: o senhor, que não podia subir a escada numa cadeira de rodas; Tintim, que se encontrava ao pé de si; e Wagner, que tocava piano na sala da marinha.
Ah! Esse, quanto a tocar piano...
Ficam, portanto, Irma, Nestor e Trifólio Cirassol.
Um desses três, culpado?!?... Não estão bons da cabeça!!!...
E, no entanto, se nos dão licença, gostaríamos de os interrogar separadamente e sem ser na vossa presença.
Seja! Vou começar por vos mandar Nestor... Mas perdem o vosso tempo.
Onde é que eu estava?... No jardim, não longe do professor Cirassol, que podava as suas roseiras... Eu estava a limpar uma álea quando ouvi a senhora D. Bianca gritar... Nesse momento, levantei os olhos para a janela dela.
Ah! Ah!... Portanto, admite que, do local onde se encontrava, podia ver as janelas dela...
Mas, certamente, senhor... Então como os gritos continuavam larguei o ancinho e corri para o castelo...
Portanto, largou o castelo para correr para o ancinho. Muito bem, obrigado. Pode pedir ao capitão para mandar entrar Irma?...
Sniff... Eu estava entretida a bordar no meu quarto... Sniff... De repente... sniff... Ouvi a senhora gritar... sniff... Precipitei-me para o seu quarto... sniff... mesmo a tempo... sniff... de a receber nos meus braços... sniff... desmaiada. sniff...
Ah! Ah!
A sua patroa disse-nos que tinha estado, durante um quarto de hora na casa de banho. Em suma, você teria tido oportunidade, sabendo isso, de penetrar no quarto sem fazer barulho e apoderar-se da jóia... Ou atirá-la pela janela a um cúmplice... A Nestor, por exemplo!... Vamos! Confesse!!!...
HI-I-I-I-I-I-I!
Acudam!
Tintim! Socorro!

Seus brutos!
UI!
AI!


?!
Brutos! Brutos! Brutos!

Senhora Irma!... Que se passa?... Pare!...

Eles... sniff... Acusaram-me de ter... sniff... roubado a esmeralda... sniff... da senhora... Eu que nunca... sniff... tirei nem um alfinete... sniff... a ninguém... sniff... pelo contrário... sniff... foi a mim... sniff... que roubaram uma tesourinha... sniff... e o meu lindo dedal de prata... Sniff... E eles atrevem-se a acusar-me... ...aqueles dois homens horríveis!


Baa-aa-aa-aah!

É verdade?... Acusaram-na, realmente?...
Aaah. Isto é... Eu... Um bocadinho, para ver o que dava... Sabe, é um truque que resulta muitas vezes...

Bem, um simples incidente! São ossos do ofício... É capaz de nos mandar Girassol?
Com certeza... Mas, se fosse vocês, usaria outro método!

Professor, é verdade que Nestor se encontrava perto de si na altura em que a senhora D. Bianca começou a gritar?
De maneira nenhuma!... Não me incomodam nada... Aliás, puseram-me ao corrente do roubo que acaba de ser cometido. Estou desolado por causa dessa pobre senhora...

Sim... Hem!... Bem!... Mas não é essa a questão, professor.
Foi no que eu pensei logo, evidentemente!... E já tinha chegado a algumas conclusões quando me chamaram.

Ah! Não!... Isto não fica assim!... Ah! Não!...
Bem entendido, não passa duma simples indicação, mas veja o meu pêndulo.
?

Ah! Então aí, os dois!...
Indica o Sudeste... Quer dizer que aponta...

O que vem a ser isto que acabo de saber?... Os senhores tiveram a audácia de acusar Irma, a minha honesta Irma!... Ah! Isto não pode ficar assim!... Atacarem, dessa maneira, uma fraca mulher!... Hei-de queixar-me à Liga dos Direitos do Homem!...
... Na direcção do acampamento dos ciganos...

E se Irma se despede, depois desta afronta, são os senhores que me arranjam outra criada?... E o ordenado que uma outra exigirá são os senhores que o pagam, são?... E depois, é muito simples, se não pedem já desculpa a Irma, eu...

... Eu abandonarei, imediatamente, esta casa!... Vou dizê-lo ao capitão!

Veem?... Sempre o Sudeste...

Aaah... Voltemos à nossa conversa...

Entendemo-nos, não é verdade? Eu não os acuso. Verifico, simplesmente, que o pêndulo indica a direcção do acampamento deles...

Mas, afinal, de que acampamento está a falar?...

Ah! Perdão!... Nesse ponto, não concordo consigo!... São autênticos ciganos!... Vi-os como o estou a ver a si, jovem!

Oiçam lá, o vosso Girassol não estará um pouco... Ham... Não?... Não pára de falar num acampamento de ciganos...

Mas, é verdade! Há um acampamento de ciganos aqui perto...

O quê? É verdade?... Não nos podia ter dito isso há mais tempo? Eis os culpados!... Sem sombra de dúvida!...

Mas porquê? Que provas tem?...

Provas?... Nós as encontraremos! Aqueles indivíduos são todos ladrões!... Ah! Isto vai ser rápido!... Vamos, leve-nos a esse acampamento!

Está bem! De boa vontade... Mas, lá porque são ciganos, não tem o direito de suspeitar deles.

Aliás, muito me espantaria que eles ainda lá estivessem! Devem ter-se raspado depois do golpe...

Não acredito nisso!

Então, esse acampamento?...

OH!

Então?

Foi-foram-se embora! E, no entanto, ainda ontem à noite os vi...

Hem!... O que é que eu lhe disse? Não foi que eles se teriam raspado?...

Mas não irão longe!...

... Repito: ordem a todas as brigadas da polícia para interceptarem uma caravana de ciganos que partiu, há algumas horas, de Moulinsart com destino desconhecido...

Dois dias depois...

O inquérito sobre o roubo de que foi vítima Bianca Castafiore prossegue. Etc... etc... Ah!... Os ciganos sobre quem pesam fortes suspeitas foram postos sob vigilância. No entanto, nos meios judiciários mantém-se a maior discrição sobre este caso que...

BROL

Coitados!... Eu continuo persuadido da sua inocência.

Eu também punha as mãos no fogo, mas...

Meus amigos! Meus caros amigos! Uma notícia sensacional!... Sen-sa-ci-o-nal!... Acabo de inventar um aparelho de televisão!...

Bem! Não se pode dizer que seja um precursor...

A cores, exactamente!... Foi no outro dia, ao ver aqui todos aqueles aparelhos, que disse para mim mesmo: que pena que estas imagens sejam só em preto e branco!...

De acordo!... No entanto, parece que na América...

Pelo contrário, é como o ovo de Colombo!... Sigam-me bem... As imagens que se vêem no pequeno ecran são, não há dúvida, em preto e branco, está entendido!... Mas no princípio, hem?... No princípio?...

No princípio?...

Aaah...

Não vos obrigo a pensar mais!... No princípio, a imagem, o objecto é a cores... Bom. Pois bem, o aparelho que eu inventei restitui-lhe as cores!... O princípio em que se baseia?... Grosso modo, utilizam-se filtros coloridos, postos entre um aparelho de televisão normal e uma outra tela!... Conto chamar-lhe o «super color-trifonar».

Mas isso é genial!...

Como queira!... Mas, modéstia à parte, digo-lhe: é genial!... Aliás, esta noite já o poderão apreciar na famosa emissão «Cinco milhões à uma»... Convido-vos, sem cerimónia, a virem aos meus aposentos assistir.

Nessa mesma noite...

E agora, meus amigos, abram bem os olhos!... Suspendam o fôlego!... O momento é histórico!

...Eis, caros telespectadores cinco milhões à uma

BING DONG

O nosso programa desta noite oferece-vos uma série excelente e variada de reportagens sobre...

...o XXI Congresso do Partido Bigodista, em Szohôd, a vida secreta do abominável homem das neves, o caso do roubo da esmeralda, em Moulinsart...

Ah! Essa agora!...

Que coincidência!...

Vem mesmo a calhar!...

No XXI Congresso do Partido Bigodista, em Szohôd, o general Plexszy-Gladz, num discurso de rara violência...

Evidentemente, a imagem não está, talvez, totalmente nítida, mas eu vou regulá-la...

DIGUEDUG DAGADIGUDUG DUGODUG DAGODAGODUG DEGUEDU

Está melhor, não está?

Agora é o som!

Está bom?...

Não, não!... O som! Regule o som, com os diabos!

CLAC

?

Oh! Estou desolado... Deve ter sido um projector que se fundiu... reparo-o num instantinho...

Um quarto de hora mais tarde...

Pronto! Era pouca coisa!

... vemente os factos. Sabe-se que a grande cantora Bianca Castafiore se encontra, presentemente, no nosso país.

Rio-me por me ver tão bela neste espelho...

Aquilo sou eu? Oh! Que horror!

Convidada para o castelo de Moulinsart, a diva foi vítima dum roubo audacioso: uma esplêndida esmeralda desapareceu nas mais misteriosas circunstâncias.

Os nossos repórteres tiveram a sorte de poder entrevistar os inspectores encarregados do inquérito e aqui estão as declarações que eles nos fizeram...

Pusemos imediatamente fora de questão os moradores do castelo. Nenhum deles poderia ter cometido o roubo. Por outro lado...

... suspeitámos, rapidamente, dos ciganos instalados na promiscuidade do castelo e que, no dia seguinte ao roubo, levantaram o acampamento...

Mas foram localizados em pouco tempo e postos sob vigilância. E, vinte e quatro horas mais tarde, em consequência duma busca feita nos seus estrelados... Perdão... Atrelados, golpe teatral!...

Não somente se encontrou aí uma tesoura pertencente à criada da senhora Castafiore, mas, num atrelado...

... descobre-se um macaco ensinado!... Ora, tinha-se concluído que o roubo da esmeralda só podia ter sido cometido por escalada e, mesmo assim, por um homem duma agilidade prodigiosa... Esse homem desmascarámo-lo nós: é o macaco!... Evidentemente, todo o bando nega energicamente!

A tesoura teria sido «encontrada» perto do acampamento, por uma ciganita... Quanto ao macaco, nunca teria saído da jaula...

Eis em que pé estão as coisas... Evidentemente que há ainda que recuperar a jóia. Mas isso será uma brincadeira de crianças!...

Pois bem, meus senhores, só nos resta felicitar-vos por este brilhante inquérito e pela luminosa exposição que acabam de fazer.

E agora, caros telespectadores, deixemos o apaixonante domínio do mistério policial para passar a outro assunto. Actualmente...

Ah! Não! Já chega!

Pare! Estou a chorar como uma madalena!

Sim! Basta!

Evidentemente, ainda não está absolutamente perfeito, mas...

Tenho a vista com tremuras!...

Eu também! Vejo tudo tremido!

Eu também!

No dia seguinte, de manhã...

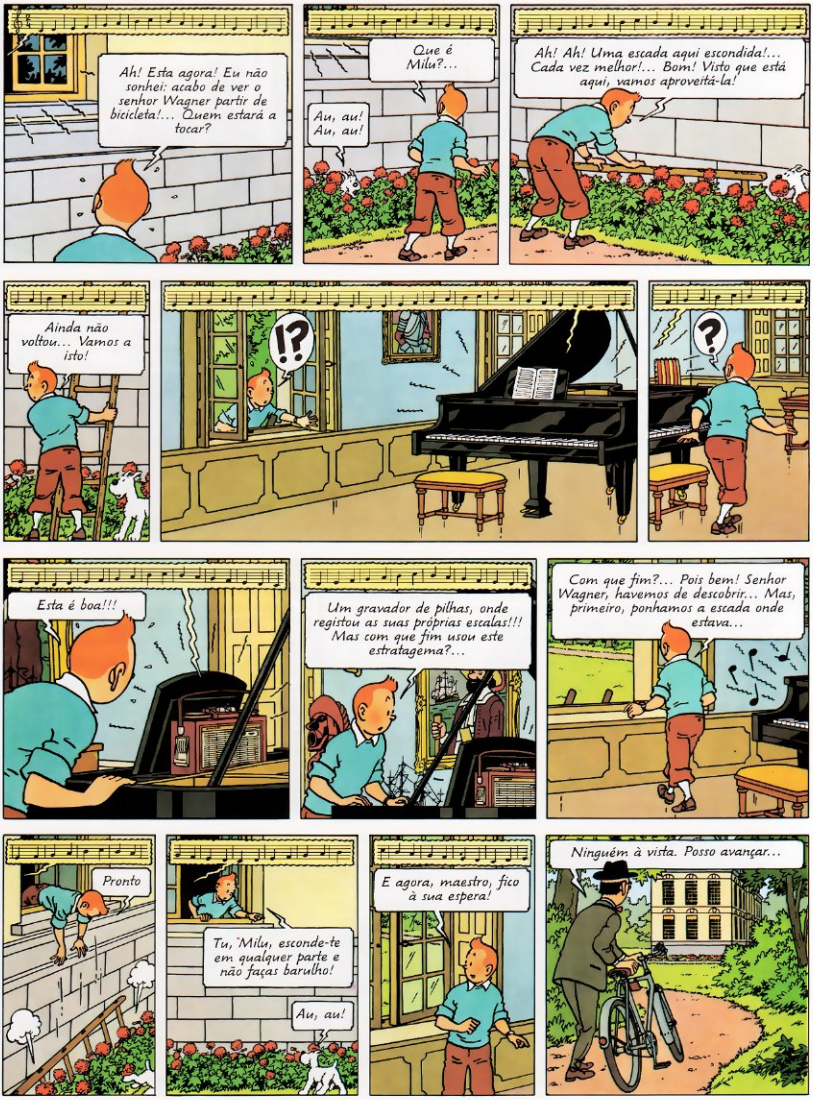
Pobres ciganos!... Continuo a pensar que estão inocentes!... Tornei a examinar a fachada: até mesmo um macaco teria deixado sinais da escalada. Ora eu não vi nenhuns. Sendo assim...

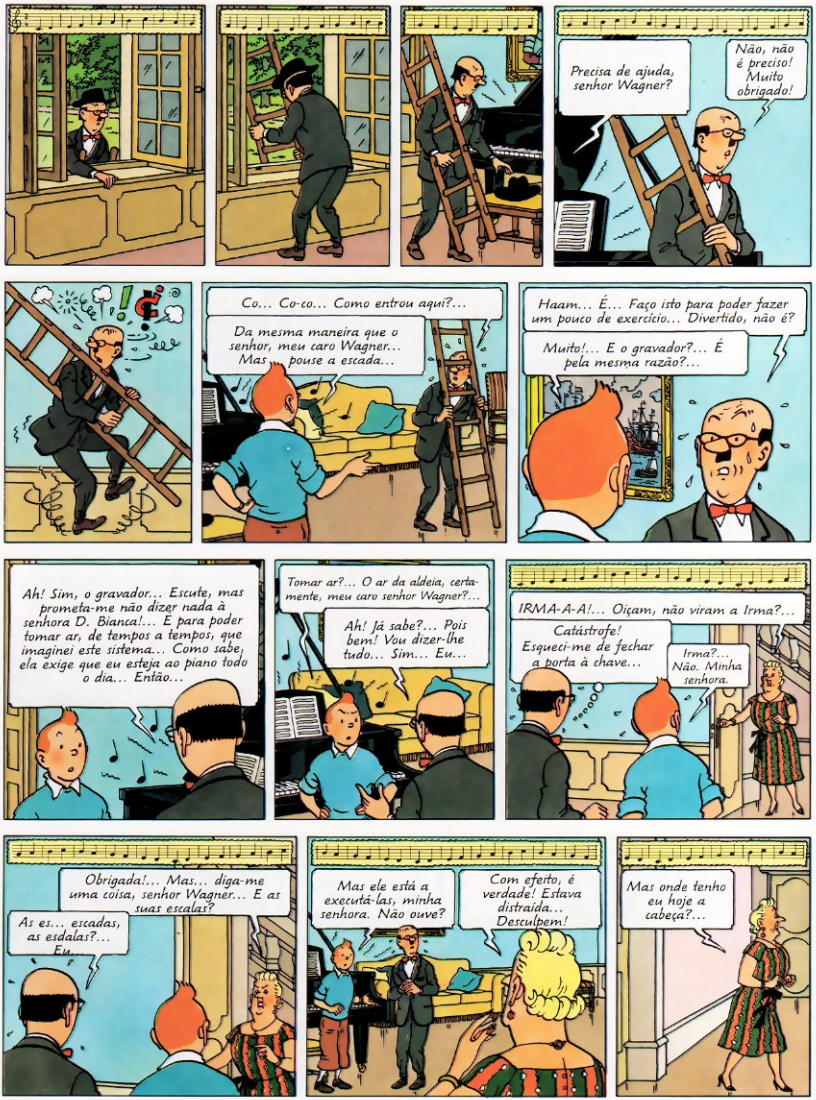
Olha! O senhor Wagner vai à aldeia, na velha bicicleta de Nestor!...

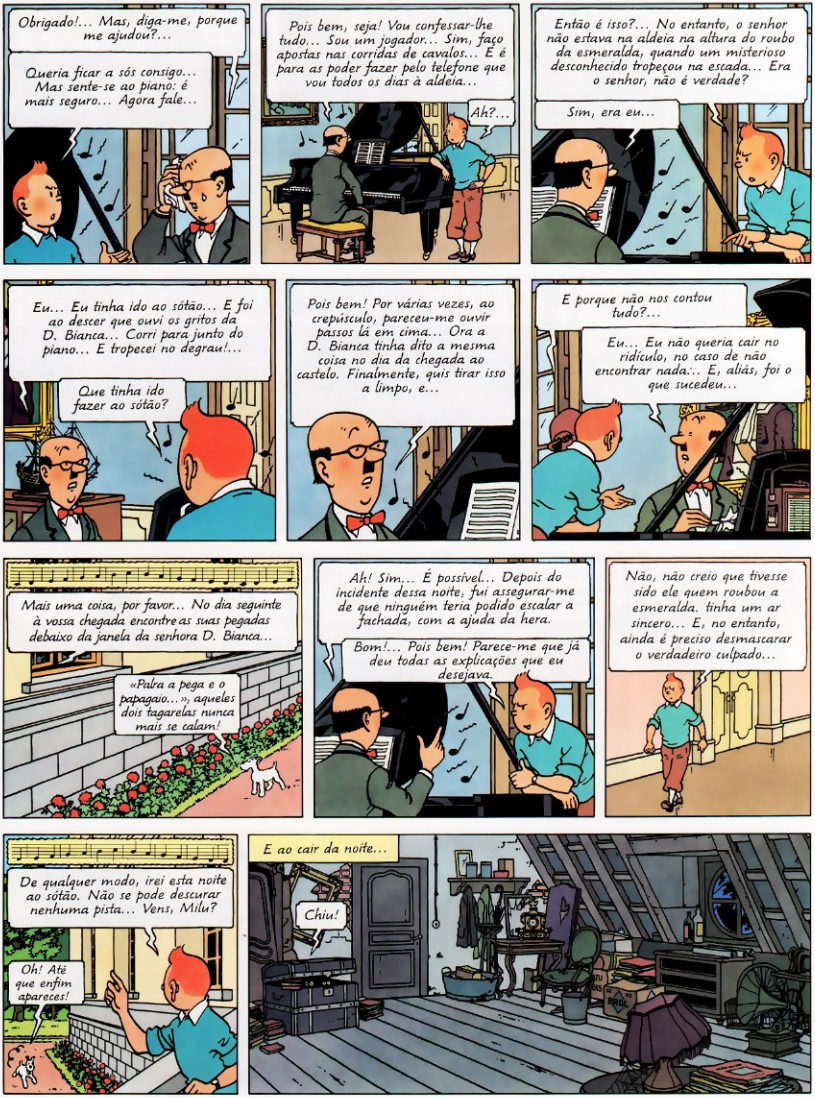
Castafiore deu-lhe, então, licença para abandonar o piano... Vamos aproveitar a oportunidade,Milu!...

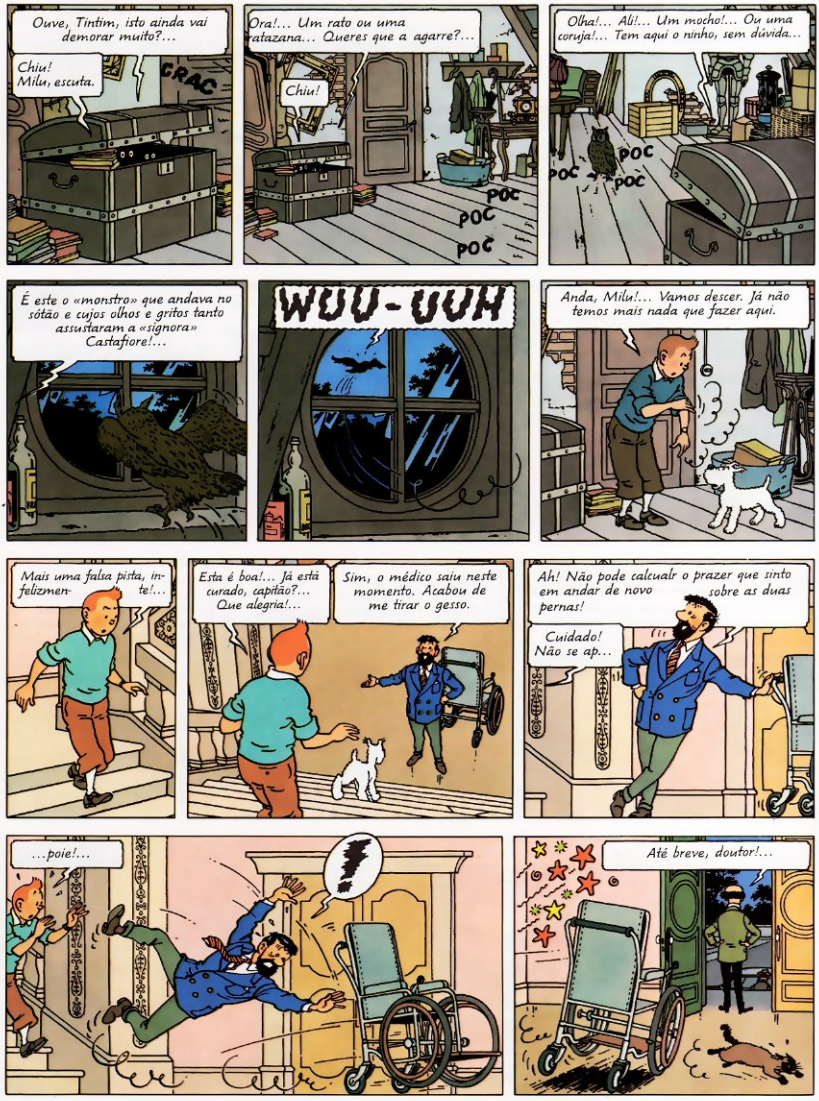
Voltemos para o castelo... Enquanto não se ouvem mais escalas!

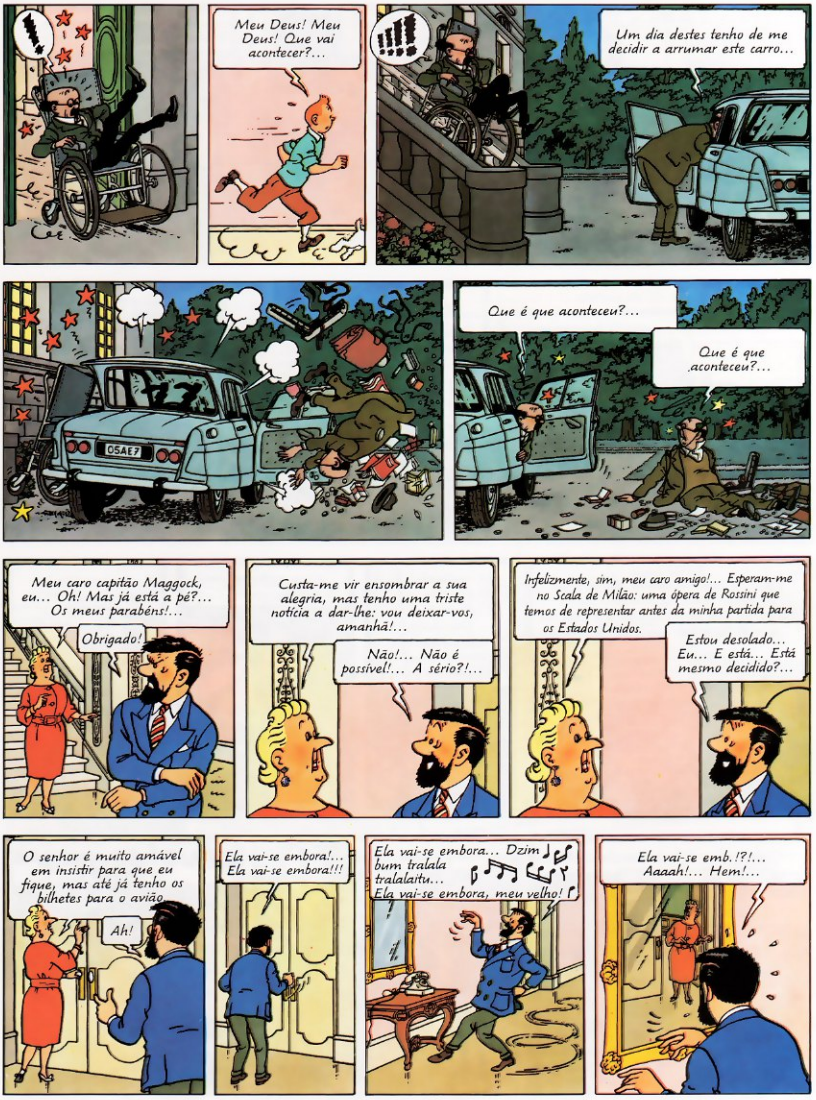
?

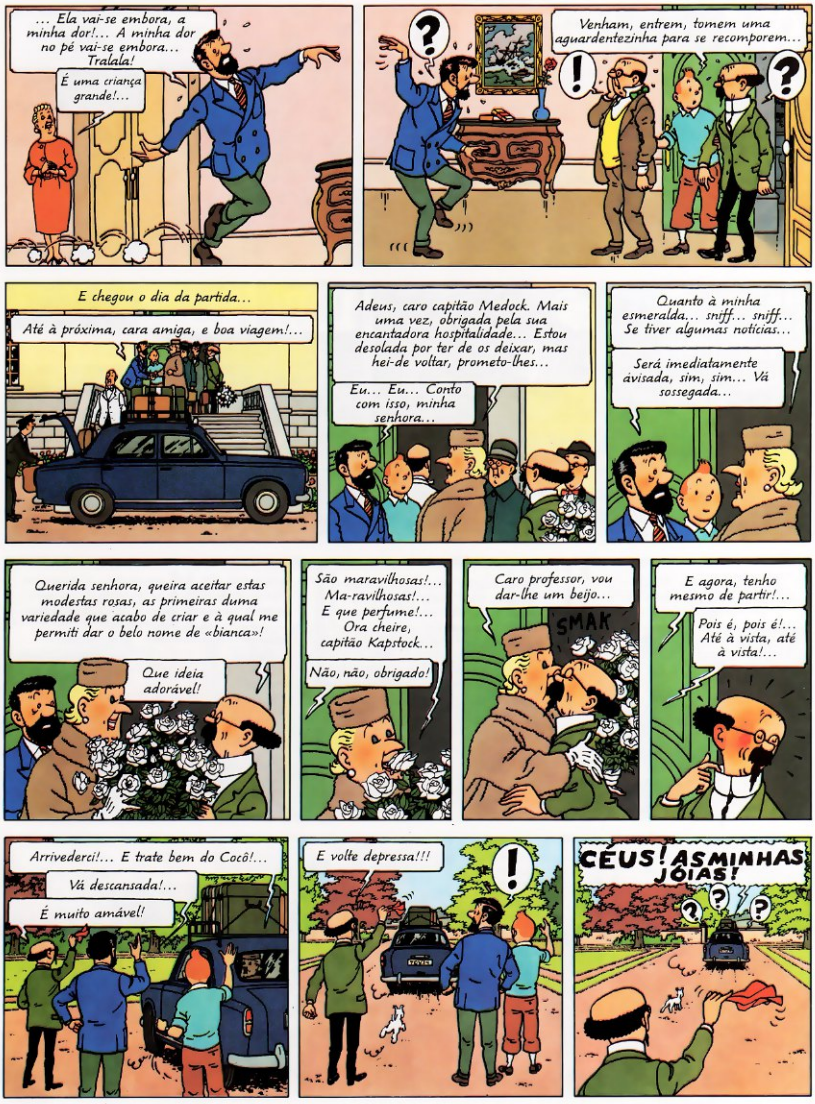

Ah! Esta agora! Eu não sonhei: acabo de ver o senhor Wagner partir de bicicleta!... Quem estará a tocar?
Que é Milu?...
Au, au! Au, au!
Ah! Ah! Uma escada aqui escondida!... Cada vez melhor!... Bom! Visto que está aqui, vamos aproveitá-la!
Ainda não voltou... Vamos a isto!
!?
?
Esta é boa!!!
Um gravador de pilhas, onde registou as suas próprias escalas!!! Mas com que fim usou este estratagema?...
Com que fim?... Pois bem! Senhor Wagner, havemos de descobrir... Mas, primeiro, ponhamos a escada onde estava...
Pronto
Tu, Milu, esconde-te em qualquer parte e não faças barulho!
Au, au!
E agora, maestro, fico à sua espera!
Ninguém à vista. Posso avançar...


Precisa de ajuda, senhor Wagner?
Não, não é preciso! Muito obrigado!
Co... Co-co... Como entrou aqui?...
Da mesma maneira que o senhor, meu caro Wagner... Mas... pouse a escada...
Haam... É... Faço isto para poder fazer um pouco de exercício... Divertido, não é?
Muito!... E o gravador?... É pela mesma razão?...
Ah! Sim, o gravador... Escute, mas prometa-me não dizer nada à senhora D. Bianca!... É para poder tomar ar, de tempos a tempos, que imaginei este sistema... Como sabe, ela exige que eu esteja ao piano todo o dia... Então...
Tomar ar?... O ar da aldeia, certamente, meu caro senhor Wagner?...
Ah! Já sabe?... Pois bem! Vou dizer-lhe tudo... Sim... Eu...
IRMA-A-A!... Oiçam, não viram a Irma?...
Catástrofe! Esqueci-me de fechar a porta à chave...
Irma?... Não. Minha senhora.
Obrigada!... Mas... diga-me uma coisa, senhor Wagner... E as suas escalas?
As es... escadas, as escadas?... Eu...
Mas ele está a executá-las, minha senhora. Não ouve?
Com efeito, é verdade! Estava distraída... Desculpem!
Mas onde tenho eu hoje a cabeça?...


Obrigado!... Mas, diga-me, porque me ajudou?...
Queria ficar a sós consigo... Mas sente-se ao piano: é mais seguro... Agora fale...
Pois bem, seja! Vou confessar-lhe tudo... Sou um jogador... Sim, faço apostas nas corridas de cavalos... E é para as poder fazer pelo telefone que vou todos os dias à aldeia...
Ah?...
Então é isso?... No entanto, o senhor não estava na aldeia na altura do roubo da esmeralda, quando um misterioso desconhecido tropeçou na escada... Era o senhor, não é verdade?
Sim, era eu...
Eu... Eu tinha ido ao sótão... E foi ao descer que ouvi os gritos da D. Bianca... Corri para junto do piano... E tropecei no degrau!...
Que tinha ido fazer ao sótão?
Pois bem! Por várias vezes, ao crepúsculo, pareceu-me ouvir passos lá em cima... Ora a D. Bianca tinha dito a mesma coisa no dia da chegada ao castelo. Finalmente, quis tirar isso a limpo, e...
E porque não nos contou tudo?...
Eu... Eu não queria cair no ridículo, no caso de não encontrar nada:.. E, aliás, foi o que sucedeu...
Mais uma coisa, por favor... No dia seguinte à vossa chegada encontre as suas pegadas debaixo da janela da senhora D. Bianca...
«Palra a pega e o papagaio...», aqueles dois tagarelas nunca mais se calam!
Ah! Sim... É possível... Depois do incidente dessa noite, fui assegurar-me de que ninguém teria podido escalar a fachada, com a ajuda da hera.
Bom!... Pois bem! Parece-me que já deu todas as explicações que eu desejava.
Não, não creio que tivesse sido ele quem roubou a esmeralda. tinha um ar sincero... E, no entanto, ainda é preciso desmascarar o verdadeiro culpado...
De qualquer modo, irei esta noite ao sótão. Não se pode descurar nenhuma pista... Vens, Milu?
Oh! Até que enfim apareces!
E ao cair da noite...
Chiu!

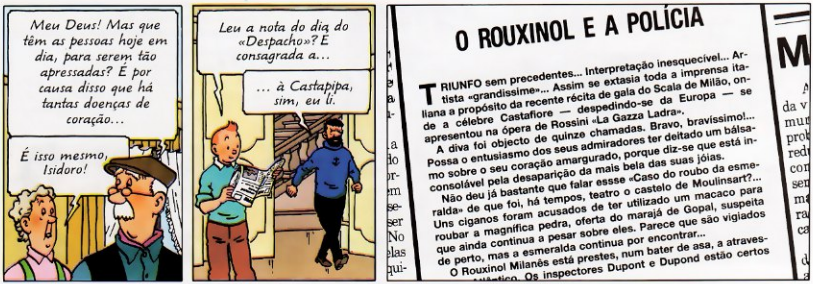

Ouve, Tintim, isto ainda vai demorar muito?...
Chiu! Milu, escuta.
CRAC
Ora!... Um rato ou uma ratazana... Queres que a agarre?...
Chiu!
POC
POC
POC
Olha!... Ali!... Um mocho!... Ou uma coruja!... Tem aqui o ninho, sem dúvida...
POC
POC
POC
É este o «monstro» que andava no sótão e cujos olhos e gritos tanto assustaram a «signora» Castafiore!...
WUU-UUH
Anda, Milu!... Vamos descer. Já não temos mais nada que fazer aqui.
Mais uma falsa pista, infelizmente!...
Esta é boa!... Já está curado, capitão?... Que alegria!...
Sim, o médico saiu neste momento. Acabou de me tirar o gesso.
Ah! Não pode calcualr o prazer que sinto em andar de novo sobre as duas pernas!
Cuidado! Não se ap...
...poie!...
Até breve, doutor!...


Meu Deus! Meu Deus! Que vai acontecer?...
!!!
Um dia destes tenho de me decidir a arrumar este carro...
05AE7
Que é que aconteceu?...
Que é que aconteceu?...
Meu caro capitão Maggock, eu... Oh! Mas já está a pé?... Os meus parabéns!...
Obrigado!
Custa-me vir ensombrar a sua alegria, mas tenho uma triste notícia a dar-lhe: vou deixar-vos, amanhã!...
Não!... Não é possível!... A sério?!...
Infelizmente, sim, meu caro amigo!... Esperam-me no Scala de Milão: uma ópera de Rossini que temos de representar antes da minha partida para os Estados Unidos.
Estou desolado... Eu... E está... Está mesmo decidido?...
O senhor é muito amável em insistir para que eu fique, mas até já tenho os bilhetes para o avião.
Ah!
Ela vai-se embora!... Ela vai-se embora!!!
Ela vai-se embora... Dzim bum tralala tralalalu... Ela vai-se embora, meu velho!
Ela vai-se emb.!?!... Aaaah!... Hem!...

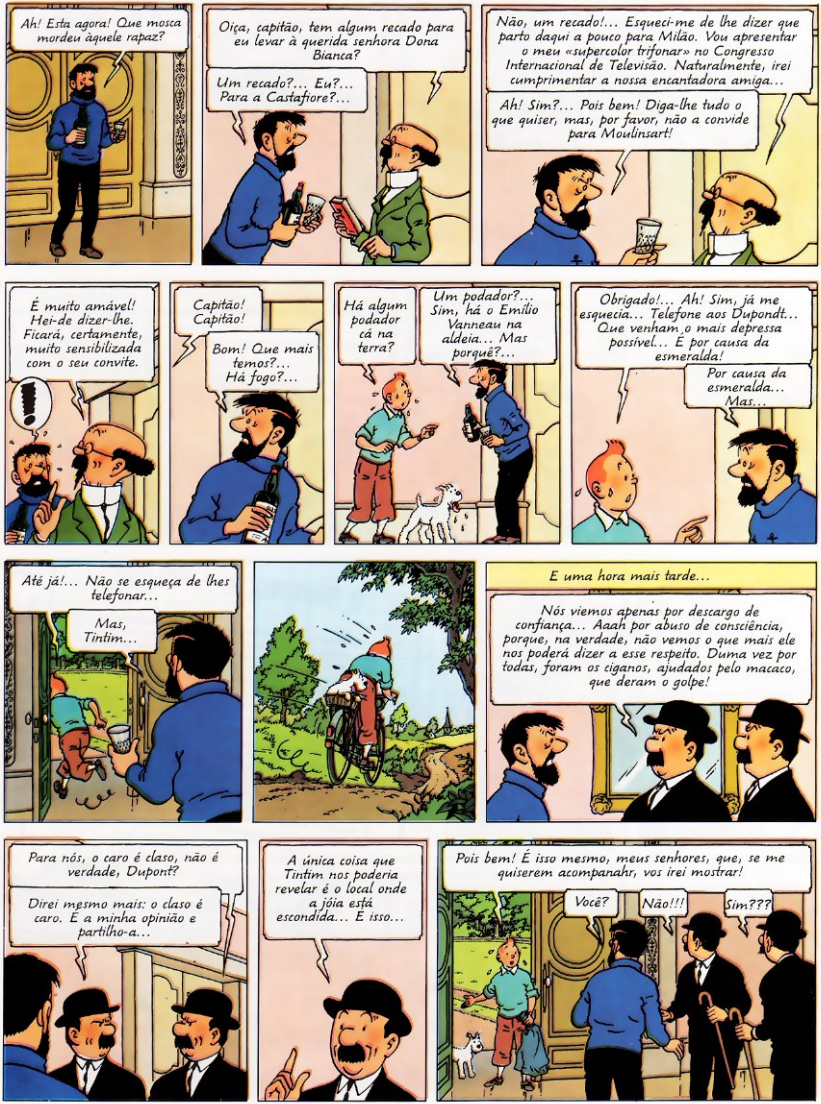

... Ela vai-se embora, a minha dor!... A minha dor no pé vai-se embora... Tralala!
É uma criança grande!...
Venham, entrem, tomem uma aguardentezinha para se recomporem...
E chegou o dia da partida...
Até à próxima, cara amiga, e boa viagem!...
Adeus, caro capitão Medock. Mais uma vez, obrigada pela sua encantadora hospitalidade... Estou desolada por ter de os deixar, mas hei-de voltar, prometo-lhes...
Eu... Eu... Conto com isso, minha senhora...
Quanto à minha esmeralda... sniff... sniff... Se tiver algumas notícias...
Será imediatamente avisada, sim, sim... Vá sossegada...
Querida senhora, queira aceitar estas modestas rosas, as primeiras duma variedade que acabo de criar e à qual me permiti dar o belo nome de «bianca»!
Que ideia adorável!
São maravilhosas!... Ma-ravilhosas!... E que perfume!... Ora cheire, capitão Kapstock...
Não, não, obrigado!
Caro professor, vou dar-lhe um beijo...
SMAK
E agora, tenho mesmo de partir!...
Pois é, pois é!... Até à vista, até à vista!...
Arrivederci!... E trate bem do Cocô!...
Vá descansada!...
É muito amável!
E volte depressa!!!
CÉUS! AS MINHAS JÓIAS!

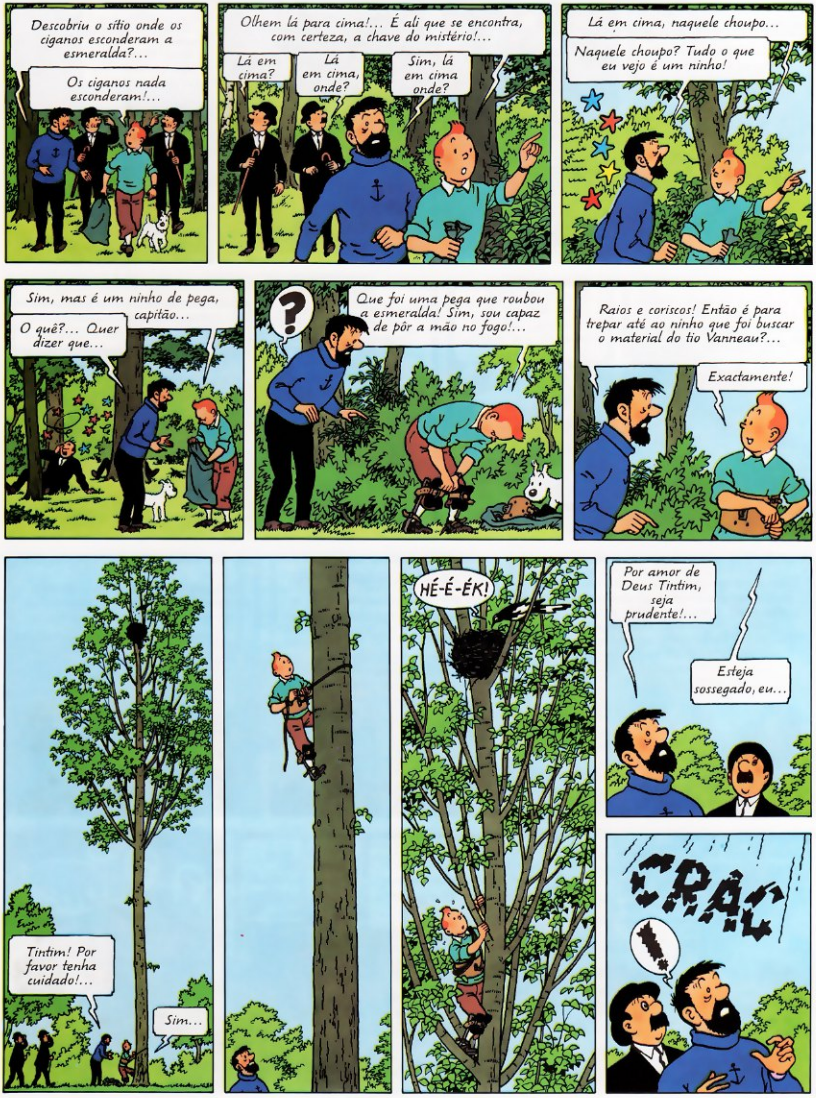
Senhor capitão!...Senhor capitão!... A senhora esqueceu-se disto!...
Céus! as jóias!
Obrigada, Próspero!... Para o recompensar, mandar-lhe-ei uma fotografia com dedicatória.
VOYAGE
Desta vez é que foi!... Acabou-se! Acabaram-se as escalas! Acabaram-se os vocalizos!... Acabaram-se os «Céus! As minhas jóias»!...
CÉUS! AS MINHAS JÓIAS
!

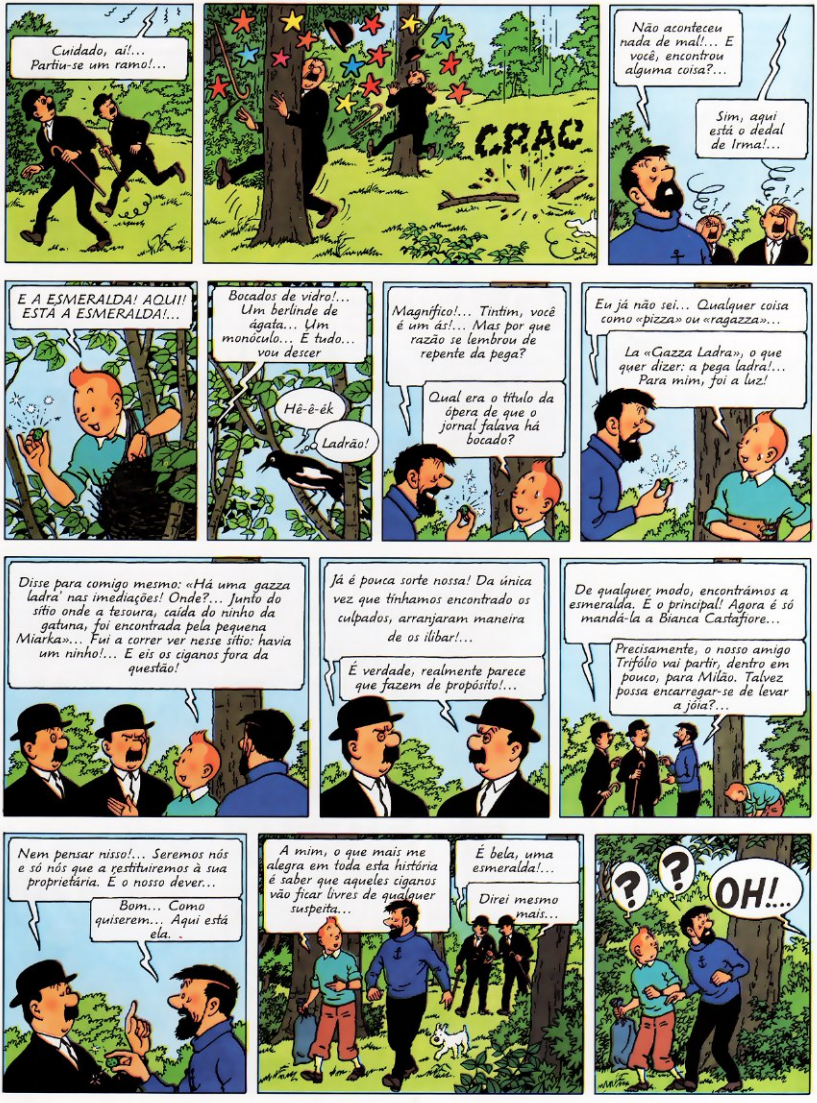
Ah! Quanto a ti, meu rapaz, se tens amor às tuas penas, aconselho-te a mudares de disco!
CRÔ!
SILÊNCIO QUANDO EU FALO, COM MILHÕES DE MIL MACACOS!!!
Passaram-se três semanas...
Sim... sim... sim, eu sei... Não é culpa minha... Como?... Não, também não é sua, evidentemente... Sim... mas houve os feriados e as respectivas pontes... E depois estive com gripe e... Ah! Quando?... Amanhã?... Não, amanhã é impossível... Mas logo no princípio da semana que vem...
Senhor Boulu, assim que o apanhar a jeito, digo-lhe pessoalmente o que penso disto tudo!...
CLAC

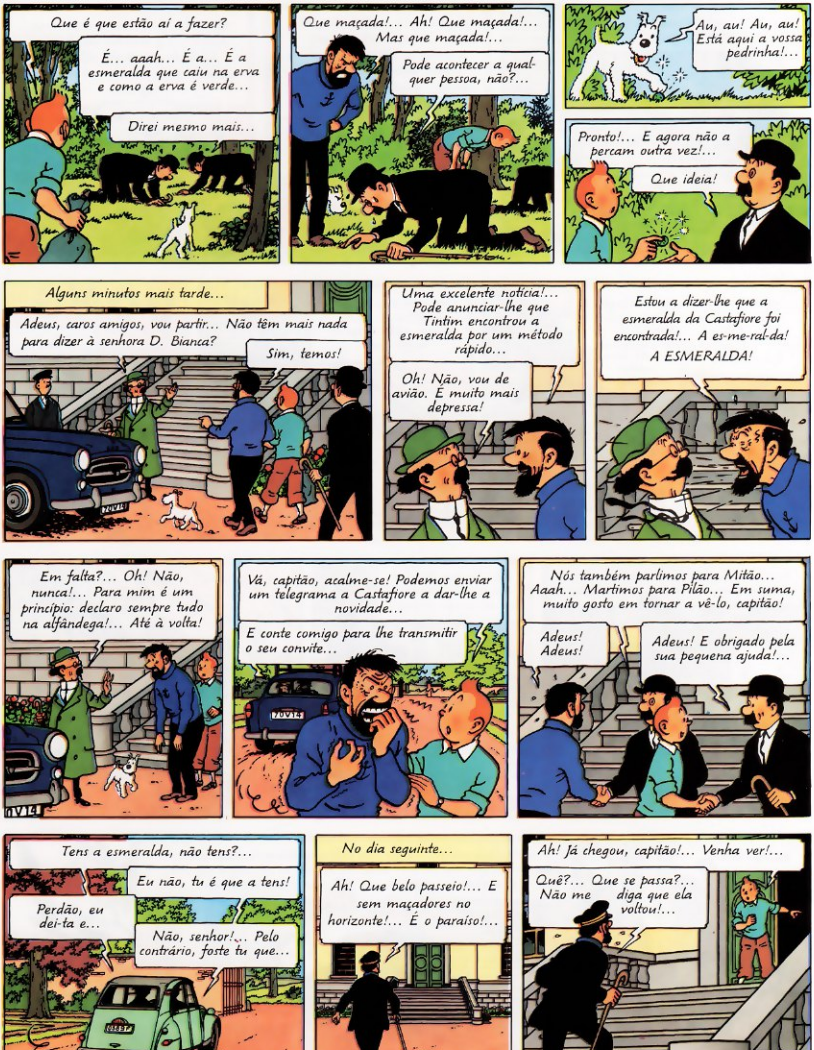

Meu Deus! Mas que têm as pessoas hoje em dia, para serem tão apressadas? É por causa disso que há tantas doenças de coração...
É isso mesmo, Isidoro!
Leu a nota do dia do «Despacho»? É consagrada a...
... à Castapipa, sim, eu li.
O ROUXINOL E A POLÍCIA
TRIUNFO sem precedentes... Interpretação inesquecível... Artista «grandíssime»... Assim se extasia toda a imprensa italiana a propósito da recente récita de gala do Scala de Milão, onde a célebre Castafiore — despedindo-se da Europa — se apresentou na ópera de Rossini «La Gazza Ladra».
A diva foi objecto de quinze chamadas. Bravo, bravíssimo!... Possa o entusiasmo dos seus admiradores ter deitado um bálsamo sobre o seu coração amargurado, porque diz-se que está inconsolável pela desaparição da mais bela das suas jóias.
Não deu já bastante que falar esse «Caso do roubo da esmeralda» de que foi, há tempos, teatro o castelo de Moulinsart?... Uns ciganos foram acusados de ter utilizado um macaco para roubar a magnífica pedra, oferta do marajá de Gopal, suspeita que ainda continua a pesar sobre eles. Parece que são vigiados de perto, mas a esmeralda continua por encontrar...
O Rouxinol Milanês está prestes, num bater de asa, a atraves-
M

Sempre essa absurda história do macaco ladrão! É capaz de imaginar um animal, por mais bem ensinado que esteja, ir directamente ao objecto que...
A propósito de animal, acabo de telefonar ao pedreiro e...
Mas... mas... de facto, porque não???
Porque não, o quê?
Aonde vai?... Mas aonde é que vai?...
Venho já!
Au, au! Au, au!

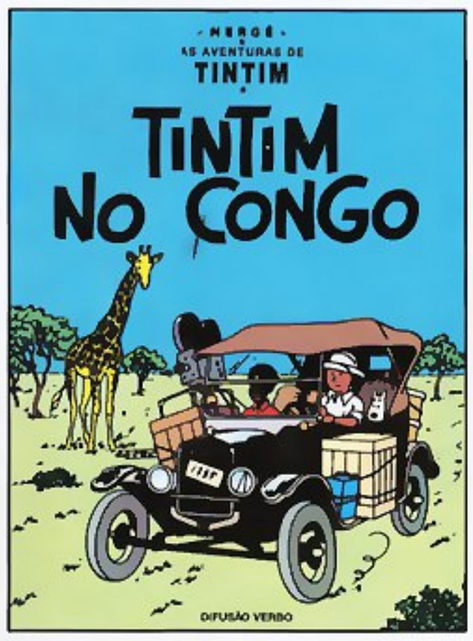

Ah! Esta agora! Que mosca mordeu aquele rapaz?
Oiça, capitão, tem algum recado para eu levar à querida senhora Dona Bianca?
Um recado?... Eu?... Para a Castafiore?...
Não, um recado!... Esqueci-me de lhe dizer que parto daqui a pouco para Milão. Vou apresentar o meu «supercolor trifonar» no Congresso Internacional de Televisão. Naturalmente, irei cumprimentar a nossa encantadora amiga...
Ah! Sim?... Pois bem! Diga-lhe tudo o que quiser, mas, por favor, não a convide para Moulinsart!
É muito amável! Hei-de dizer-lhe. Ficará, certamente, muito sensibilizada com o seu convite.
Capitão! Capitão!
Bom! Que mais temos?... Há fogo?...
Há algum podador cá na terra?
Um podador?... Sim, há o Emílio Vanneau na aldeia... Mas porquê?...
Obrigado!... Ah! Sim, já me esquecia... Telefone aos Dupondt... Que venham o mais depressa possível... É por causa da esmeralda!
Por causa da esmeralda... Mas...
Até já!... Não se esqueça de lhes telefonar...
Mas, Tintim...
E uma hora mais tarde...
Nós viemos apenas por descargo de consciência, porque, na verdade, não vemos o que mais ele nos poderá dizer a esse respeito. Duma vez por todas, foram os ciganos, ajudados pelo macaco, que deram o golpe!
Para nós, o caro é claro, não é verdade, Dupont?
Direi mesmo mais: o claro é caro. É a minha opinião e partilho-a...
A única coisa que Tintim nos poderia revelar é o local onde a jóia está escondida... E isso...
Pois bem! É isso mesmo, meus senhores, que, se me quiserem acompanahr, vos irei mostrar!
Você?
Não!!!
Sim???

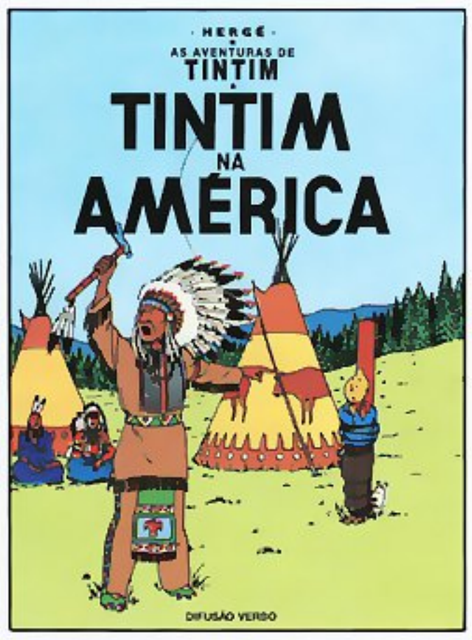

Descobriu o sítio onde os ciganos esconderam a esmeralda?...
Os ciganos nada esconderam!...
Olhem lá para cima!... É ali que se encontra, com certeza, a chave do mistério!...
Lá em cima?
Lá em cima, onde?
Sim, lá em cima onde?
Lá em cima, naquele choupo...
Naquele choupo? Tudo o que eu vejo é um ninho!
Sim, mas é um ninho de pega, capitão...
O quê?... Quer dizer que...
?
Que foi uma pega que roubou a esmeralda! Sim, sou capaz de pôr a mão no fogo!...
Raios e coriscos! Então é para trepar até ao ninho que foi buscar o material do tio Vanneau?...
Exactamente!
Tintim! Por favor tenha cuidado!...
Sim...
HÉ-É-ÉK!
Por amor de Deus Tintim, seja prudente!...
Esteja sossegado, eu...
CRAC

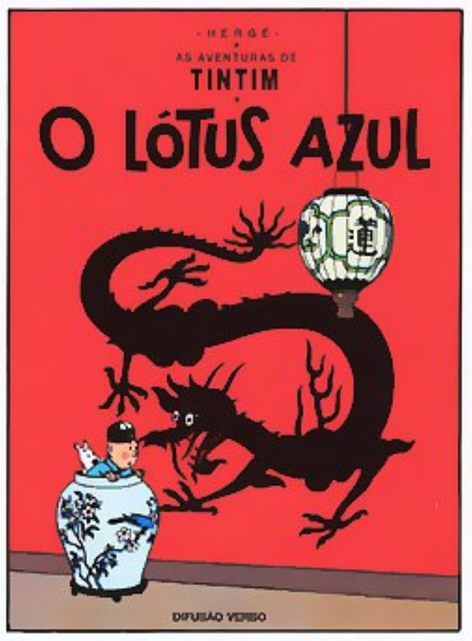

Cuidado, aí!... Partiu-se um ramo!...
CRAC
Não aconteceu nada de mal!... E você, encontrou alguma coisa?...
Sim, aqui está o dedal de Irma!...
E A ESMERALDA! AQUI! ESTÁ A ESMERALDA!...
Bocados de vidro!... Um berlinde de ágata... Um monóculo... É tudo... vou descer
Hê-ê-ék
Ladrão!
Magnífico!... Tintim, você é um ás!... Mas por que razão se lembrou de repente da pega?
Qual era o título da ópera de que o jornal falava há bocado?
Eu já não sei... Qualquer coisa como «pizza» ou «ragazza»...
La «Gazza Ladra», o que quer dizer: a pega ladra!... Para mim, foi a luz!
Disse para comigo mesmo: «Há uma gazza ladra nas imediações! Onde?... Junto do sítio onde a tesoura, caída do ninho da gatuna, foi encontrada pela pequena Miarka»... Fui a correr ver nesse sítio: havia um ninho!... E eis os ciganos fora da questão!
Já é pouca sorte nossa! Da única vez que tínhamos encontrado os culpados, arranjaram maneira de os ilibar!...
É verdade, realmente parece que fazem de propósito!...
De qualquer modo, encontrámos a esmeralda. É o principal! Agora é só mandá-la a Bianca Castafiore...
Precisamente, o nosso amigo Trifólio vai partir, dentro em pouco, para Milão. Talvez possa encarregar-se de levar a jóia?...
Nem pensar nisso!... Seremos nós e só nós que a restituiremos à sua proprietária. É o nosso dever...
Bom... Como quiserem... Aqui está ela.
A mim, o que mais me alegra em toda esta história é saber que aqueles ciganos vão ficar livres de qualquer suspeita...
É bela, uma esmeralda!...
Direi mesmo mais...
? ? OH!...

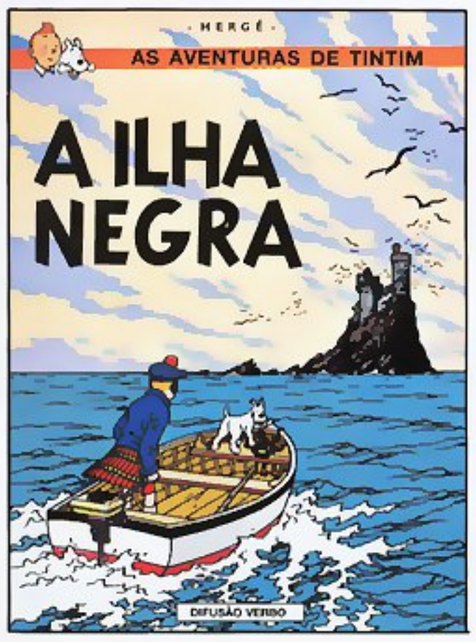

Que é que estão aí a fazer?
É... aaah... É a... É a esmeralda que caiu na erva e como a erva é verde...
Direi mesmo mais...
Que maçada!... Ah! Que maçada!... Mas que maçada!...
Pode acontecer a qualquer pessoa, não?...
Au, au! Au, au! Está aqui a vossa pedrinha!...
Pronto!... E agora não a percam outra vez!...
Que ideia!
Alguns minutos mais tarde...
Adeus, caros amigos, vou partir... Não têm mais nada para dizer à senhora D. Bianca?
Sim, temos!
Uma excelente notícia!... Pode anunciar-lhe que Tintim encontrou a esmeralda por um método rápido...
Oh! Não, vou de avião. É muito mais depressa!
Estou a dizer-lhe que a esmeralda da Castafiore foi encontrada!... A es-me-ral-da!
A ESMERALDA!
Em falta?... Oh! Não, nunca!... Para mim é um princípio: declaro sempre tudo na alfândega!... Até à volta!
Vá, capitão, acalme-se! Podemos enviar um telegrama a Castafiore a dar-lhe a novidade...
E conte comigo para lhe transmitir o seu convite...
Nós também partimos para Mitão... Aaah... Martimos para Pilão... Em suma, muito gosto em tornar a vê-lo, capitão!
Adeus! Adeus!
Adeus! E obrigado pela sua pequena ajuda!...
Tens a esmeralda, não tens?...
Eu não, tu é que a tens!
Perdão, eu dei-ta e...
Não, senhor!... Pelo contrário, foste tu que...
No dia seguinte...
Ah! Que belo passeio!... E sem maçadores no horizonte!... É o paraíso!...
Ah! Já chegou, capitão!... Venha ver!...
Quê?... Que se passa?... Não me diga que ela voltou!...

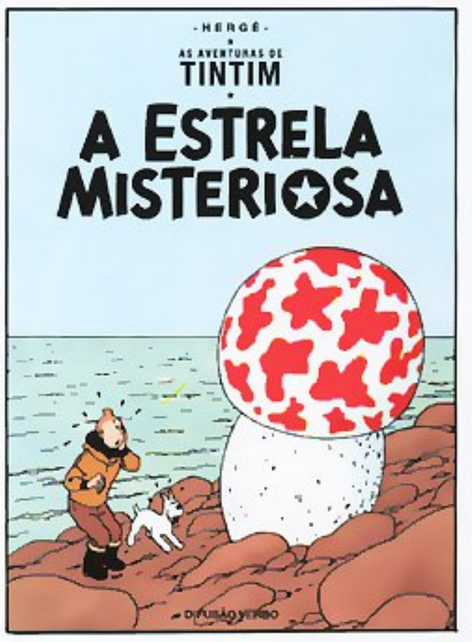
Veja: o senhor Boullu veio substituir o degrau!
Maravilhoso!... Ah! Mas há uma tábua no degrau em questão!... Com efeito, é preciso deixar o cimento secar... Boullu deve ter-vos dito isso, suponho...
Não, não disse, mas isso é evidente...
Eu sei!... Mas nunca é de mais dizê-lo!... E mesmo repeti-lo!... Portanto, por amor de Deus, cuidado! Não ponham os pés nesse degrau!...
Muito bem capitão.
Sim, senhor capitão.
Habituem-se, durante alguns dias,a saltá-lo... A-a-assim!... Viram?... Bem!...
Sim, capitão.
Muito bem, senhor capitão.
Como vêem, é muito simples!... Basta pensar nisto todas as vezes que...
DONG
Olha? Quem será?
Bom dia! Sou eu outra vez!... Fui-me embora e esqueci-me de vos dizer...
Ah! Senhor Boullu! Foi muito simpático em ter vindo arranj...
WUU-UH
Oh! Que pena!... E eu que vinha justamente dizer que esperassem um dia ou dois antes de porem os pés nesse degrau... É mesmo uma pena: um mármore tão bonito!...
HÉ-É-ÉK
Acabou, com mil macacos.
HERGÉ











As Aventuras de Tintim
22 títulos disponíveis

•

As aventuras de Tintim no cinema
O Lago dos Tubarões

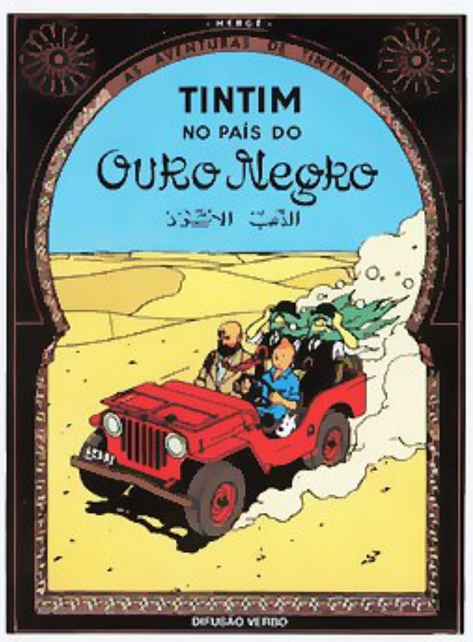
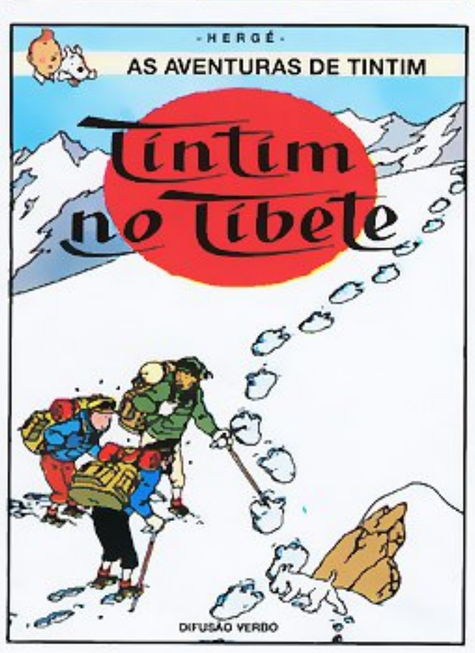
•

Aventuras de Joana, João e do Macaco Simão
O Vale das Cobras
O «Manitoba» não Responde
A Erupção do Karamako
O Testamento do Sr. Pump
Destino Nova Iorque

•

Aventuras e Desventuras de Quim e Filipe
12 volumes publicados

•

A publicar:
Fac-similados das primeiras edições de «As Aventuras de Tintim» a preto e branco

ISBN 972-553-238-4
271516
9 789725 532386